PLACAR
WWW.PLACAR.COM.BR
Abril
ISSN 977-0104176000-0
ED.1397 × DEZEMBRO 2014 × R$13,00
EXCLUSIVO
OS BASTIDORES DA TRAMA QUE SEPULTOU A PORTUGUESA
MONSTRO
HERÓI DO CORINTHIANS, CÁSSIO CONFESSA: “DIEGO SOUZA MUDOU MINHA VIDA”
O NÚMERO 1
O Flamengo de 2015 começa com Paulo Victor
CRUZEIRO
Quanto vale o artilheiro Marcelo Moreno?
NEYMAR PAI
Um leão por trás do craque do Barcelona
ARENA SHOW
O melhor estádio do Brasil é do Palmeiras

BOMPRATODOS

Chegou o Ourocard-e Visa.
O seu cartão virtual
para compras na internet.

Porque quem tem
Ourocard tem tudo.

#cartaopratudo

Compre na internet sem ter que informar
os dados do seu cartão principal.

gere seu Ourocard-e

compre na internet
com toda segurança

- Você gera um cartão virtual e estabelece o limite a ser gasto.
- Estabelece também o número de transações e até quando ficará ativo.
- Faz compras online sem custo adicional com praticidade e segurança.
- Para mais informações, consulte bb.com.br/ourocard-e.

CAIXA
A vida pede mais que um banco
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

A arapuca da tabela

Não é simples fazer uma revista de futebol mensal. Porque a bola é traiçoeira. Precisamos mandar nossas páginas para a gráfica, que levará horas para rodar tudo e dias para distribuir revistas pelo Brasil. Nesse meio-tempo, times que estavam bem se atrapalham, os azarões podem ter virado sortudos. Há 44 anos, PLACAR briga com a ampulheta do tempo, estamos habituados à aflição de torcer para que os gramados não zombem da nossa cara. Esta edição de dezembro foi, em especial, complicada. Porque escolhemos nossos assuntos enquanto os times se pegavam numa briga infernal na parte de cima e de baixo da tabela e no momento em que Atlético e Cruzeiro decidiam a Copa do Brasil. Será que fizemos as opções corretas?

Estou de volta a este espaço, embora nunca tenha me afastado de fato daqui. Aprendi a ler com a PLACAR nos anos 70, tive a honra de entrar na revista há exatos 20 anos. Nos últimos tempos, trabalhei em outras marcas da Editora Abril enquanto Maurício Barros comandava a PLACAR . Fez mais do que isso. Ele capitaneou o novo projeto editorial da revista. PLACAR ficou mais dinâmica, divertida, bonita. Maurício foi tocar outras coisas por aí e me deixou uma responsa gigante. Sorte que tenho Marcão, Roger, Ratto, Bruna, Breiller, Rodolfo, Felipe e Batti para não deixar a peteca cair. Apesar de toda essa força, sempre dá um frio na barriga fechar uma edição com um Campeonato Brasileiro tão aberto. Em meados de dezembro, já teremos a edição antecipada de janeiro com os vencedores da Bola de Prata, sem falar das edições comemorativas de Brasileiro e Copa do Brasil. Fique de olho na banca.

Galo e Cruzeiro na final da Copa do Brasil — jogo difícil para os mineiros e para a PLACAR

CAPAS © CÁSSIO: ALEXANDRE BATTIBUGLI © PAULO VICTOR: JUAN DIAS © NILMAR: EDISON VARA
TRATAMENTO DE IMAGENS DORIVAL COELHO ©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Fábio Colletti Barbosa

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor-Superintendente de Assinaturas: Dimas Mietto
Diretor de Marketing Corporativo: Ricardo Packness de Almeida
Diretora de Mobilidade: Sandra Carvalho
Diretora de Publicidade Corporativa: Ivanilda Gadioli
Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretora-Superintendente: Dulce Pickersgill

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** Bruna Lora, L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Ricardo Gomes (repórter) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE UN HOMEM & LIFESTYLE – Diretor de publicidade: Alex Foronda **Pequenas e Médias – Gerente:** Fernando Sabadin **Executivos de negócios:** Adriana Mendes, André Bortolai, Claudia Galdino, Fernanda Melo, Leandro Thales, Lúcia Helena, Luisiane Ferreira, Marcello Almeida, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretora:** Carol Catto **CIRCULAÇÃO – Gerente:** Cézar Almeida **EVENTOS – Gerente:** Marcella Bognar **MARKETING PUBLICITÁRIO – Gerente:** Jair Oliveira **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Grasiele Pantuzo, Ivan Rizental, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE RJ** – Andréa Veiga **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** – Alex Stevens

APOIO – PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Camila Lima **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **CIRCULAÇÃO** Andrea Abelleira **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vip, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1397 (ISSN 0104.1762), ano 45, dezembro de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Diretor de Finanças e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor Superintendente de Gráfica: Eduardo Costa
Diretora Corporativa de RH: Claudia Ribeiro
Diretor Corporativo de TI: Claudio Prado

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Andre Coetzee, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

www.abril.com.br

dezembro 2014
PLACAR
edição 1397

FORÇA AZUL
Jogadores celebram com Marcelo Oliveira o tetracampeonato nacional do Cruzeiro. O especial PLACAR da conquista celeste chega na primeira semana de dezembro

A VOZ DA GALERA

Rodrigo Abascal
no Facebook

"Marcelo Grohe monstro na capa de novembro da PLACAR! Ele merece: melhor goleiro brasileiro atuando fora da Europa."

Trajano

A tira de Milton Trajano me emocionou e me fez lembrar de meu pai, que se foi em 2009. São-paulino fanático, eu me lembro da primeira vez que me levou ao Morumbi. Tinha 11 anos. Meu pai me colocou nos ombros no momento em que entramos na arquibancada azul, setor 5. Olhei para os lados, aquele mar de gente e, quando vi o campo, Raí fez o primeiro gol... Hoje a imagem permanece viva e se junta à saudade. Meu pai, Plínio, é muito bem representado nessa tira. Obrigado, Trajano. Vou guardá-la com saudades, para sempre.

Rodrigo Silva
São Paulo (SP)

Paixão globalizada

Globalização, games, desorganização... Esses fatores contribuem para a "estrangeirização" dos torcedores mirins. Mas os maiores culpados são os pais, incompetentes na arte de perpetuar paixões. Sou baiano e são-paulino. "Converti" irmão, mulher e filha. Como pai, faço de tudo para impregnar no coração de minha pequena o mesmo amor. Ela pode mudar? Pode, mas eu terei feito minha parte.

Hirohito Oliveira de Almeida
hoalmeida@gmail.com

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

OLHA O TUTA AÍ!
Carlos Alberto Menillo, de Santa Bárbara D'Oeste (SP), aproveitou a estadia do atacante Tuta no clube da cidade, o União Agrícola Barbarense, para tirar uma foto com o ídolo. "E também para marcar os 100 anos do clube, completados em novembro." Tem algum registro com um craque? Uma lembrança que quer compartilhar? Mande para PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br.

Tuitadas do mês

@marcio_online Chegou minha revista @placar! A capa é com meu praça Robinho, "o pedalada". Show essa foto.

@pqeindrika Grohe tá parecendo modelo na capa da @placar desse mês

@luh92_gremio Linda essa capa da revista @placar com o Muralha Grohe...*_*

@clesiomarques76 Galera tricolor: Talisca, o bruxo, em matéria da revista @placar deste mês.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

PERSONAGEM DO MÊS

O homem de 500 mil reais

Marcelo Moreno segue artilheiro. É bom, não excelente. Quando a bola não entra, todos se lembram do quanto ganha. Um jogador refém do próprio salário

POR *Sérgio Xavier Filho*

Opção pela Bolívia, terra da mãe

É preciso conversar um bom tempo com Marcelo Moreno Martins até que se perceba algum traço gringo. Seu português é perfeito, quase sem acento castelhano. Ele nasceu em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, mas é tão brasileiro quanto você ou eu. Talvez até um pouco mais, afinal nem eu nem você jogamos na seleção brasileira. Ele já. Filho de um brasileiro radicado na Bolívia que se casou com uma boliviana, Marcelo aos 17 anos fez sua primeira opção de nacionalidade. Decidiu jogar pelo Brasil no sub-18 e se tornou o primeiro "estrangeiro" a jogar por uma seleção brasileira de base. Seguiu no time do sub-20 e aí mudou de ideia. Sentindo que a chance de se destacar seria maior se optasse pela nacionalidade boliviana, trocou a camisa amarela pela verde de seu país natal. Ele começava a se destacar no futebol brasileiro. Velocidade, cabeçada eficiente, chute forte com as duas pernas. Qualidades não lhe faltavam. Após o início no Oriente Petrolero-BOL, ele foi contratado pelo Vitória e despertou a atenção dos dirigentes mineiros. No Cruzeiro, nas temporadas 2007/2008, virou ídolo da torcida. Não houve como segurá-lo em Belo Horizonte. Shakhtar Donetsk, da Ucrânia. Werder Bremen, da Alemanha. Wigan, da Inglaterra. Mais um sul-americano fazendo aquela trajetória de sempre.

Moreno encheu os bolsos de dinheiro, marcou seus gols, teve altos e baixos. Em um desses baixos, no ano de 2012, voltou para jogar no Grêmio. Foi emprestado para o Flamengo e "reemprestado" para o Cruzeiro. Nem sempre jogou bem, algumas vezes trocou o dia pela noite, mas nunca deixou de fazer seus golzinhos. Em 2012, por exemplo, foram 23 em 57 jogos. Média boa, de artilheiro, meio gol por jogo. No Flamengo piorou, mesmo assim ainda marcou cinco gols em 21 jogos. E agora, no Cruzeiro, está de novo na sua média de um gol a cada dois jogos. Em um país que

Moreno: bola não compatível com o salário

Uma das escalas do rolê gringo: o inglês Wigan

parou de gestar artilheiros, ter um Marcelo Moreno para chamar de seu deveria ser uma vantagem. Mas não é. Nem Cruzeiro nem Grêmio parecem muito dispostos a ficar com o artilheiro.

Marcelo Moreno não é um Romário, um Careca. Está longe de ser um Bizu, um Obina. Deveria ser mais valorizado. E não é. O motivo tem menos a ver com o departamento técnico, mais a ver com a tesouraria do clube. Seus vencimentos mensais estão na faixa dos 500 000 reais. Marcelo Moreno é refém de seu próprio salário. Todas as suas últimas transferências estão diretamente ligadas a esse numerinho, quer dizer, numerão. Os clubes que precisam de gols o contratam e logo percebem que ele é bom, não excelente. Esse é um problema recorrente no futebol. A supervalorização do jogador acaba criando um drama para ele mesmo. Há inúmeros casos semelhantes. Emerson Sheik, Valdivia, Alexandre Pato, Dida, todos bons jogadores. Na relação custo-benefício, porém, se mostram um estorvo para os clubes. A conta bancária deles agradece, mas o salarião acaba se tornando um fardo. Moreno é constantemente avaliado, julgado e condenado pelo que ganha. Não pelo que joga. Ele é bom, útil, os últimos títulos do Cruzeiro foram conquistados com gols seus. Alguns muito importantes, aliás. Só que são gols caros.

A temporada 2015 vai começar e Marcelo Moreno será colocado numa vitrine. Os clientes passarão na frente, vão querer levá-lo. Aí farão contas, verão que é uma extravagância pagar um salário excelente por alguém apenas bom. Em um delírio consumista, um dirigente mais afoito passará o cartão e fará o negócio por impulso. E depois vai se arrepender, tem sido assim na vida de Moreno. A saída seria o próprio jogador arrancar a etiqueta do pescoço e grudar uma outra dizendo “liquidação” — ou “sale”, como nas lojas mais chiques. Se recebesse um salário proporcional ao que produz, Marcelo Moreno seria valorizado, aplaudido. Sua autoestima, quem sabe, subiria. É difícil imaginar que isso possa acontecer. Ninguém aceita ganhar menos, mesmo que isso signifique mais coerência e felicidade. Enquanto isso, Marcelo Moreno vai convivendo com o elogio no dia do gol e com o “mercenário” vindo da arquibancada no domingo em que a bola não entra. ☒

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Na dúvida, o capotão!

Olhem minha panca de beque nos anos 60. Em um domingo de 1968, no lotado estádio Antônio Milhão, de minha terra, rolou o quinto jogo decisivo do Torneio Prefeito Juscelino Bonelli Maciel entre a Esportiva de Guaxupé e o meu Muzambinho E.C. Os quatro primeiros terminaram 0 x 0 e o quinto, aos 49 minutos do segundo tempo, repetia esse placar. Aí, eu fui para a frente antes do "córni" a ser cobrado pelo ponta Cavadeira. Em meio a muita chuva, ele centrou, subi mais alto do que os zagueiros Jura e Babula, matei no peito, passei pelo goleiro Gregório e a bola ficou na risca do gol. Quando fui chutar, ouviu-se um estrondo. Era um raio! E o maldito raio caiu bem na bola, chamuscou minha perna direita e dividiu o "balão de couro" em capotão e câmara de ar. Antes de desmaiar, em último esforço, fiquei em dúvida entre o que cutucar para a rede: capotão ou câmara de ar? Optei pela câmara de ar, mas o árbitro Euclides Carli não validou o gol porque "o que vale é o capotão".

Miltão, um "raio" na zaga

Calma, Dalmo!

Em 1974, com dois anos de "Plantão Esportivo Permanente", da rádio Jovem Pan, fui premiado com o Prêmio Nakata-74 de "Destaque de Plantão". Fui lá receber a homenagem em festa na sede da empresa, perto de Diadema (SP). Além de um troféu, recebi a foto acima do Santos em que eu "ocupava" o lugar do lateral Dalmo, que hoje sofre de mal de Alzheimer em Jundiaí (SP). Publiquei a foto várias vezes, e não é que Dalmo nunca me perdoou pela sacanagem"? Ora, ele foi o "premiado" em ser substituído por mim, porque o zagueiro Calvet estava olhando para o lado, como a exclamar: "Ei, quem é esse cara aqui, tchê?" Perdão, grande Dalmo!

O sumiço de Vampeta

Enquanto jogou no PSV da Holanda, de 1993 a 1998, Vampeta manteve relação de "casado" com Beertje, uma loira de 20 anos, olhos azuis e rosto rosado. Morou na casa dos pais dela, dividindo a suíte principal com a garota. Quando voltou ao Brasil para jogar no Corinthians, Vampeta simplesmente apanhou uma maleta e o passaporte no clube e se mandou. Nem se despediu da moça. Em 1999, quando a seleção disputou um amistoso contra a Holanda, em Amsterdã, Vampeta foi até Eindhoven, na casa que o abrigou. Tocou a campainha e quem abriu a porta? Sua "ex-esposa"! E segurando seus gêmeos loiríssimos. O encontro, à porta, durou uns 3 minutos. Nenhuma palavra trocada, mas a moça, seus pais e irmãos olharam Vampeta de cima a baixo. "Foi como se eu fosse um morto-vivo desaparecido de guerra voltando para casa", disse. Vampeta ficou travado à porta por instantes. Voltou ao hotel da seleção e, no caminho, sentiu que fizera coisa muito errada abandonando sem satisfação sua "família holandesa". E chorou! Chorou de vergonha com efeito retroativo, falando para si mesmo: "Foi a maior bronca que recebi na vida sem ouvir uma só palavra". Não dá um filme, isso?

A foto de apresentação de Pelé no Santos, em 1956: a velha camisa listrada

A CAMISA MAIS PROCURADA DO REI

Falta uma peça no Museu Pelé – justamente o uniforme que a lenda vestiu pela primeira e pela última vez no Santos

POR ***Klaus Richmond***

Pelé conta com 2457 itens pessoais no acervo que abastece o museu que leva o seu nome, mas ainda não está satisfeito. O Rei sente falta de duas camisas. A ideia é tê-las em exposição no início do próximo ano, quando o local contará a história de sua vida por períodos, a partir de Três Corações. As camisas listradas, que marcam o começo e o fim da trajetória no Santos, entre 1956 e 1974, tornam-se fundamentais. "Ele lembrou essa coincidência das camisas, foi algo que ficou na cabeça dele", conta Rogério Zilli, responsável pela montagem do acervo.

A busca não tem sido fácil. Zilli quer a doação do material alegando que "se for comprar ou alugar perderá o encanto". O problema é conseguir camisas tão raras. A primeira proposta veio de um fabricante de materiais esportivos, disposto a reproduzir camisas idênticas às originais, com direito às marcas do tempo. "Poderiam fazer o escudo desfiado, o pano seco e achariam que é verdade, mas saberia que não é."

O curador do museu contatou colecionadores. Um deles, em Santos, tinha a de 1973. A negociação começou quando o responsável, Hugo Restom, foi marcado em uma publicação do Facebook e disse: "O que você precisa está comigo". As conversas não avançaram. Hugo disse que poderia deixar a camisa exposta gratuitamente por um ano. Doar a mesma, avaliada em até 12000 reais, estava fora de cogitação.

Paulo Gini, dono de um dos maiores acervos de Pelé, nem sequer foi contatado. "O pessoal parece atrapalhado. Montei recentemente uma apresentação para eles e nem me convidaram para a inauguração." O acervo de Gini tem 30 camisas utilizadas por ele, 15 do Santos, três delas listradas das décadas de 60 e 70. "Já vi uma em Londres a 500000 reais. Há dez anos, vi uma boa a 1000. E eu não vendo – só compro."

O critério para saber a autenticidade passa pela avaliação entre dados históricos e características de cada fabricante. Zilli, no entanto, disse que teme a aparição de "gato por lebre" e, por isso, tem feito visitações aleatórias para saber o histórico das camisas. O trabalho, no entanto, já faz a gestora do museu, a Ama Brasil, por meio do coordenador José Eduardo Moura, dizer que não descarta colocar a mão no bolso pela relíquia.

DataPelé

QUANTO CUSTARAM AS PEÇAS MAIS RARAS DO REI

CAMISA DA FINAL DA COPA DE 1958
Adquirida em 2003 por
105000 dólares
Antigo dono: DIDA (atacante da seleção na Suécia)

CAMISA VESTIDA NA COMEMORAÇÃO DO TÍTULO DE 1970*
Adquirida em 2007 por
136000 dólares
Antigo dono: ZAGALLO

CAMISA DO SEGUNDO TEMPO DA FINAL DE 1970*
Adquirida em 2002 por
283000 dólares
Antigo dono: ROSATO (jogador da seleção italiana)

* PELÉ VESTIU TRÊS CAMISAS NA FINAL DE 1970: UMA NO PRIMEIRO TEMPO (DADA AO PREPARADOR FÍSICO ADMILDO CHIROL), OUTRA NO SEGUNDO TEMPO E MAIS UMA NA COMEMORAÇÃO

POR *Milton Trajano*

©2

QUANTO CUSTA?

Já pensou em dar nome a um estádio, clube ou campeonato? A gente fez as contas para você POR ***Rodrigo Salomão***

Estádios

Quem já vendeu

Arenas Fonte Nova (Salvador), Pernambuco (São Lourenço da Mata), Palestra Itália (São Paulo)

*Quanto custa**

10 MILHÕES DE REAIS
Fonte Nova e Arena Pernambuco

15 MILHÕES DE REAIS
Arena Palestra Itália

Quem paga

A Itaipava banca os estádios nordestinos; a seguradora Allianz, a arena paulistana.

* CUSTO POR ANO

Campeonatos

Quem já vendeu

Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores

*Quanto custa**

5,25 MILHÕES DE REAIS
Brasileiro

2,66 MILHÕES DE REAIS
Copa do Brasil

24 MILHÕES DE REAIS
Libertadores

Quem paga

Chevrolet (Brasileiro)
Sadia (Copa do Brasil)
Bridgestone (Libertadores)

Clubes

Quem já vendeu

Red Bull Brasil (não foi comprado, mas estruturado como um clube da marca)

*Quanto custa**

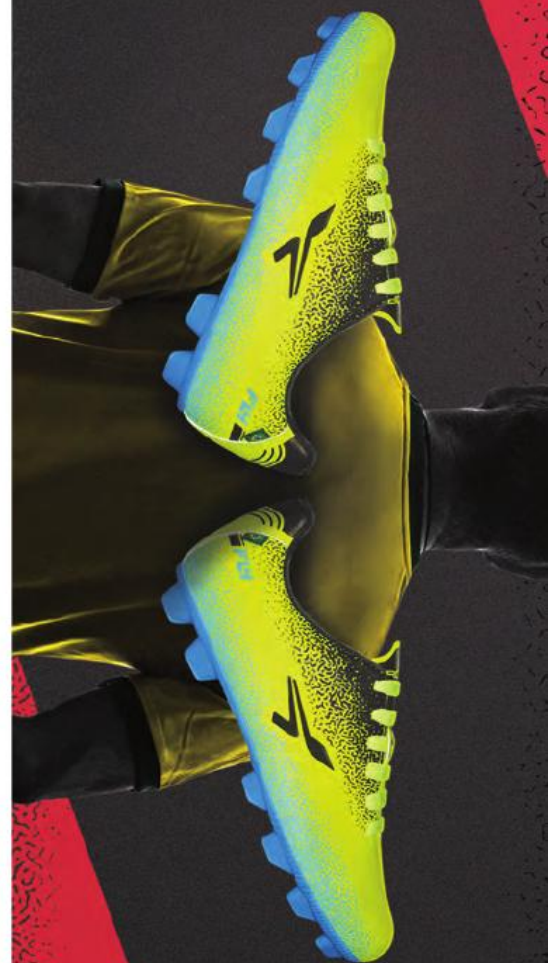
32 MILHÕES DE REAIS
Investimento total em categorias de base e clube principal

Quem paga

A própria companhia austríaca de energéticos

O CONTADOR DOS 4 397 GOLS

©3

PAULO ROBERTO BARRAL é contador por profissão. E também na pelada: já "contou" 4 297 gols marcados em peladas no Rio de Janeiro desde 1986, motivado pela aposta com um amigo de pelada do Colégio Lemos Cunha, na Ilha do Governador, no Rio. "O Carlos Eduardo 'Ligeirinho' queria saber quem faria mais gols naquele ano. Aí comecei a anotar e guardar a lista para provar." Cada súmula tem o nome de quem jogou, o placar e quantos gols ele marcou no dia. A cada 500, faz um churrasco para comemorar o feito. "Gasto um dinheiro, mas não deixo passar a marca." **POR BRUNO FORMIGA**

Valdir Espinosa, com Renato no Esportivo vice gaúcho de 1979, e agora "manager": "Não estou inventando a bola"

O PODEROSO CHEFÃO

Sósia de Marlon Brando, Valdir Espinosa assume comando de todas as categorias do Esportivo de Bento Gonçalves, clube que o revelou como treinador

POR *Felipe Ruiz*

Após um retiro de três anos – seu último trabalho foi em 2011, à frente do Duque de Caxias –, Valdir Espinosa, o Marlon Brando das pranchetas, aceitou ser diretor-técnico do Esportivo de Bento Gonçalves com a missão de cuidar do futebol desde as escolinhas até o time profissional. "Ele vai unificar nosso projeto de futebol, além de ter autonomia nas contratações", diz o presidente Luiz Ozelame. O planejamento será baseado em posse de bola e distribuição consciente dos jogadores em campo. "Todos os times jogarão com duas linhas de quatro e dois atacantes na frente. Mas os dois jogadores abertos no meio são como atacantes, então vira um 4-2-4", diz Espinosa, vice-campeão gaúcho com a equipe que ficou conhecida como "Polenta Mecânica", com Renato Gaúcho na ponta, dobradinha que seria repetida quatro anos depois com o Grêmio campeão mundial. "Com o jogo unificado, vamos evitar que garotos da base sofram com a adaptação no profissional." O projeto é ser campeão estadual em 2019, ano do centenário.

O PLANO

2015
CAMPEÃO DA SEGUNDA DIVISÃO GAÚCHA

2016
ACESSO À SÉRIE D

2017
SUBIDA PARA A SÉRIE C

2018
SUBIDA PARA A SÉRIE B

2019
CAMPEÃO GAÚCHO

TUDO EM FAMÍLIA

UM ANO SEPARA os irmãos Harison e Hadson. O primeiro deixou Kaká na reserva no São Paulo em 2001. Hadson teve carreira mais modesta, mas jogou com o irmão no União Leiria, de Portugal, há oito anos. Os brothers se reencontraram no Pará. Aos 33 anos, Hadson assumiu a gestão do Bragantino. Embora pequeno, o clube veste uniforme Nike. Patrocínio? Não, uma gambiarra com as camisas dos EUA e da Croácia. "Ela apenas está no uniforme", despista Hadson. O técnico é Leandro Rodrigues, casado com Valesca, filha mais velha de Vanderlei Luxemburgo. O filho do casal inclusive recebeu o nome do "pofexô". "Temos uma relação de pai para filho", diz Leandro, que comanda o time na primeira fase do Paraense 2015, que começou, acreditem, em novembro deste ano. **POR FELIPE RUIZ**

Os irmãos Harison e Hadson: juntos no Bragantino

RÁPIDO NA AÇÃO E NATURAL NO RESULTADO, BIOCOLOR HOMEM DEIXA VOCÊ PRONTO PARA OS DESAFIOS DO DIA A DIA.
A NOVA FÓRMULA DEVOLVE A COR DE SEUS CABELOS, BARBA, BIGODE E COSTELETA, DE FORMA PRÁTICA E SEM AVERMELHAR OS FIOS.

www.biocolorhomem.com.br

BIOCOLOR HOMEM

TONALIZA, TRATA E FORTALECE

O ÚLTIMO DOS DIAS

Djalma é filho de Djalminha, neto de Djalma Dias e tenta seu próprio caminho no futebol nas categorias de base do Boavista POR *Flávia Ribeiro*

O jovem meia Djalma, 15 anos, pega três ônibus para ir de casa ao treino do Boavista, time de Saquarema, mas que treina suas categorias de base em Curicica, zona oeste do Rio de Janeiro. Na volta, mais três ônibus. O detalhe é que Djalma mora no Jardim Botânico, bairro de classe média alta na zona sul, e é o representante da terceira geração de uma dinastia de craques que começou com seu avô, o zagueiro do Palmeiras Djalma Dias, e continuou com seu pai, Djalminha, ex-meia do Flamengo, ambos com passagens pela seleção. Ter pai e avô famosos não muda nada na vida de Djalma quando o assunto é transporte. Uma questão de formação de caráter, segundo Djalminha. "Quer ser jogador? Pois isso faz parte da rotina de todo jogador jovem. Todo menino vai para o treino de ônibus, ele também vai", diz o ex-jogador, lembrando que ele também ia para os treinos no Flamengo de ônibus quando era garoto.
O menino chegou a passar pelas categorias de base do Flamengo, mas acabou dispensado. Poderia ter desistido do sonho, mas preferiu tentar um clube pequeno, onde pudesse crescer passo a passo. O pai apoia, cobra e acompanha de perto. "Vejo vídeos do meu pai, ele era muito bom. Tinha mais habilidade que eu. Eu tenho mais força. Do meu avô, nunca vi nada. Mas as pessoas me contam que ele era um zagueiro sério, compenetrado, com postura", diz Djalma, observado por Djalminha, que se lembra de quando tinha a idade do filho e era acompanhado pelo primeiro dos Djalmas em treinos, jogos e em entrevistas como esta.

Djalminha (ao lado, à esq.) brilhou no Palmeiras como o pai, Djalma Dias (acima). Agora, com o rebento (no alto, à dir), repete a cena que PLACAR já havia registrado em 1987 com as duas primeiras gerações dos Dias

©1 DARYAN DORNELLES ©2 ARQUIVO PLACAR ©3 RODOLPHO MACHADO ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

TAL PAI

TAL FILHO

itapuã original

Desde 1956

AGÊNCIA BBI | ITAPUÃ

PÉS PELAS MÃOS

POR Flávia Ribeiro *FOTO* Juan Dias

Filho de atacante, Paulo Victor agarrou a vaga de titular do Flamengo com a mesma segurança que tem demonstrado em campo. Sorte dos rubro-negros

“PÔ, PAULO VICTOR, ASSIM NÃO DÁ!”

O goleiro rubro-negro já perdeu as contas de quantas vezes ouviu essa frase, ou outras de sentido parecido, dos companheiros. Tudo porque ele faz questão de dar atenção e luvas para cada filho de jogador que vai acompanhar o pai nos treinos. A garotada volta para casa pensando em trocar os pés pelas mãos, justificando a cobrança brincalhona de quem joga na linha. Filho do atacante Vidotti, que jogou no Corinthians nos anos 80, Paulo Victor explica que só repete o que fizeram de bom por ele. “Sempre que eu acompanhava meu pai nos treinos, ficava perto dos goleiros. Meu pai jogou com o Rodolfo Rodrigues e o Palmieri, e os dois sempre me deram atenção”, recorda ele, que se diz louco por criança.

Filhos já estão nos planos. Há cerca de um mês, Paulo Victor se casou no civil com a dentista Priscila, de 24 anos. O casamento no religioso vai acontecer em dezembro. Apesar de recém-casado, o goleiro de 27 anos está planejando o primeiro rebento para logo. “Quero que meu filho me veja jogar, vá aos treinos, entre em campo comigo. Quero que ele lembre”, diz ele, que acompanhou de perto parte da carreira do pai. Agora é Vidotti que acompanha a sua, mesmo morando longe, no Mato Grosso. “Só hoje falei com ele três vezes por telefone”, conta Paulo Victor, sorrindo.

O goleiro de 1,87 metro anda mesmo rindo à toa. Depois de dez anos de Flamengo, nove deles no profissional, finalmente chegou sua chance de brilhar e se firmar como titular. E ele a agarrou com a mesma segurança que tem demonstrado em campo. Prova disso foram os dois pênaltis que defendeu no jogo contra o Coritiba, em 4 de setembro, no jogo que classificou a equipe para as quartas de final da Copa do Brasil — fora outro, defendido em cobrança de Rogério Ceni em um empate em 1 x 1 com o São Paulo em 24 de setembro. O Flamengo já está fora da Copa do Brasil e não tem chances de título no Brasileiro, mas recuperou-se de um momento terrível com a ajuda das atuações de seu goleiro. “A gente treina para pegar pênalti, tem uns truques. Mas é segredo”, despista o preparador de goleiros rubro-negro Wagner Miranda, que treinou Paulo Victor na base, em 2005, e desde 2013 o treina nos profissionais: “Ele tem uma técnica apurada e uma velocidade de deslocamento muito boa. Para o Paulo Victor, só faltava jogar mais. Quanto mais ele jogar, melhor vai ficar”, diz Wagner.

O resultado das boas atuações é uma idolatria com a qual ele não estava acostumado. Um amigo, dono de loja de material esportivo, outro dia ligou para Paulo Victor para contar que sua camisa era a mais vendida do momento. “Ele me disse que inclusive fazem questão do

A SALVAÇÃO COMEÇA LÁ ATRÁS
Foi um ano irregular para o Flamengo, mas importante para Paulo Victor consolidar-se como titular. Pegou dois pênaltis (no alto, contra o Coritiba) e fez boas partidas, como contra Cruzeiro

©1 GETTY IMAGES ©2 ARQUIVO PESSOAL ©3 FUTURA PRESS

FILHO DE ATACANTE, GOLEIRO É
Os primeiros passos, ainda garoto jogando na linha (acima), e com o pai, Vidotti, ex-atacante de Corinthians e Lusa, na época em que jogou no Comercial de Ribeirão Preto

meu número, 48. Ouvir isso foi uma das coisas mais emocionantes da minha carreira", lembra o goleiro, que viu o assédio crescer enormemente desde que assumiu a vaga de titular, com a chegada de Vanderlei Luxemburgo, em julho.

O momento atual, diz Paulo Victor, está fazendo toda a espera valer a pena. Nos últimos nove anos, ele foi reserva de Diego, Getúlio Vargas, Marcelo Lomba, Bruno e Felipe. Jogou 89 partidas, entre 2006 e 16 de novembro deste ano. Chegou a passar três anos — 2007, 2008 e 2009 — sem entrar em campo pelo time principal. Teve um bom momento em 2012, com Joel Santana. Com a chegada de Dorival Júnior, voltou a sentar no banco. "Na hora a gente fica magoado, mas ele teve os motivos dele. Tive um convívio de oito meses, e ele sempre esteve do meu lado, conversando comigo. Passei por mais de 20 técnicos nesses anos, e todos foram importantes. Aprendi com todos", diz, sem esconder que Joel e Luxemburgo ocupam um espaço especial em sua vida. "O Joel foi o primeiro a confiar em mim como titular. E o Luxemburgo não só me promoveu, mas eu também sou grato pelo que ele fez pelo Flamengo. Porque esse é o mesmo elenco que estava em último lugar no Brasileiro quando ele chegou. Não conseguimos chegar agora onde o Flamengo merece, mas o que conquistamos é uma vitória. Ele resgatou a confiança dos jogadores."

A confiança do próprio Paulo Victor nunca se abalou nesses nove anos de luta. É claro que ele teve momentos de tristeza, mas nada que tirasse seu foco: ser titular do Flamengo. "Muitas vezes eu fui para casa chorando no caminho, no carro. Pedia: 'Senhor, me dê forças!'. E voltava no dia seguinte e trabalhava. Foi bom para eu entender que as coisas não acontecem quando a gente quer, elas requerem esforço. Posso dizer que sou feliz hoje. E que fui feliz nesses dez anos, por fazer

A SOMBRA

Acostumado a ser "sombra" de outros goleiros que passaram pelo Flamengo nos últimos nove anos, Paulo Victor agora tem sua própria sombra. Aos 22 anos, o reserva César já mostrou do que é capaz e que está pronto para deixar o banco. Ao entrar pela primeira vez com a camisa 1 na última rodada do Campeonato Brasileiro de 2013, numa partida contra o Cruzeiro, ele deixou torcedores boquiabertos ao fechar o gol com cinco defesas daquelas chamadas impossíveis e demonstrar segurança incomum para um estreante.

César chegou ao Flamengo em 2010. No ano seguinte, foi destaque do time campeão da Taça São Paulo de Juniores de 2011 e, convocado para a seleção sub-20, fez parte do grupo que venceu o Mundial da categoria, na Colômbia. Também integrou a equipe comandada por Ney Franco que disputou os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara. O treinador de goleiros Wagner Miranda enaltece as qualidades de César: "Ele sai muito bem do gol e tem ótimo posicionamento". Resta saber se, tal como Paulo Victor, ele possui outra virtude: a paciência para agarrar a chance na hora certa.

César, aos 22 anos, é o maior concorrente de Paulo Victor

parte desse clube", afirma, revelando que tem uma frase na qual sempre se escorou: "O elogio não me tira do chão e a crítica não me derruba no chão".

Ele também não se abala quando seu nome é vinculado ao de Bruno, ex-goleiro de quem era muito amigo e que atualmente está preso acusado de ser o mandante da morte de Eliza Samúdio. Nem às noitadas, que, garante, ficaram no passado. "O Bruno foi um cara que me ajudou muito aqui no Flamengo. Foi um ídolo do clube. Não cabe a mim falar sobre o lado de fora do futebol. Cada um trilhou sua vida, cada um seguiu seus passos", diz ele, que é evangélico. E completa: "Todo jovem sai, é natural do ser humano. Não fiz nada de mais, nada diferente. Se tivesse feito algo errado, o primeiro a me punir teria sido o Flamengo, e isso nunca aconteceu".

Em vez disso, Paulo colecionou amizades ao longo de seus anos no clube. Ronaldinho Gaúcho já disse que um dia eles vão jogar juntos de novo. Entre seus padrinhos de casamento, por exemplo, estarão Éverton, Vágner Love e Dedé. A lua de mel atrasará uma semana, já que, antes de viajar, ele próprio será padrinho nos casamentos de Dedé e Vágner Love, que ocorrem alguns dias após o seu. Com Dedé, por sinal, ele nunca jogou. Mas o destino os aproximou, já que a noiva do zagueiro do Cruzeiro é amiga de infância da mulher de Paulo Victor.

O XARÁ TRICOLOR
Outro Paulo Vitor fez sucesso no Flu nos anos 80. Mas Vidotti diz que o nome do filho nada tem a ver com o tricolor, e sim com a sua fixação pelo nome Victor — seus outros filhos são Victor Hugo e Marcello Victor

HOMEM DE LINHA

Quando era criança, o goleiro jogava na linha, como seus futuros compadres. Foi volante e lateral-esquerdo até os 13 anos no Assisense, clube do interior de São Paulo que disputa a quarta divisão no estado, mas sempre quis defender — no gol, de preferência. Seu técnico da época, Roberto Carlos, o Mé, não deixava: "Fica na linha, você é bom aí!" Até que, um dia, o goleiro faltou a um jogo e Paulo Victor foi improvisado na posição. Defendeu um pênalti, fez um gol de falta e convenceu o treinador de que seu lugar era aquele. O pai o acompanhava de perto e fazia questão de ser sincero nas avaliações das atuações do filho. Também o ensinou a não desistir. "Sou um cara paciente, mas bota um pouco disso na conta dos meus pais. Herdei isso deles."

Tão paciente que, mesmo na reserva, recusou inúmeras propostas de outros clubes brasileiros da primeira divisão, que o procuraram em diversos momentos de sua carreira. "Eu entrava no time, saía, e as sondagens e propostas apareciam. Só que meu objetivo era conseguir vencer aqui, ser titular aqui. Porque não há lugar maior. Não há clube maior." A oportunidade, por exemplo, veio quando o time estava em último lugar na tabela do Brasileirão e a torcida já sofria com a ideia de cair para a série B no próximo ano e ter que abandonar a provocação com os rivais, aquela que avisa a eles que "time grande não cai". "Cada jogo era uma final. Claro que a gente prefere entrar em bons momentos, mas tem que estar preparado para o pior."

Mas e agora, que o objetivo de ser titular no Flamengo foi alcançado, o que quer Paulo Victor? Não é mais um garoto, mas ainda tem uns dez anos de futebol pela frente, no mínimo. "Já estou no maior do Brasil. Agora posso, sim, pensar em seleção e em grandes clubes da Europa. Mas sou feliz no Flamengo. Terminar a carreira aqui também seria importante", afirma ele, que admira o palmeirense Marcos, em primeiro lugar, mas também Rogério Ceni. "Acho que goleiro tem que ser o mais simples possível. Mas pela característica do Rogério Ceni de sair bem do gol, de jogar com os pés, é importante saber isso também", analisa ele, que de uma coisa tem certeza: não quer ficar no mundo do futebol quando pendurar as luvas. ☒

©3

©2

"ELE TEM TÉCNICA APURADA E VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO MUITO BOA."
Wagner Miranda, preparador de goleiros rubro-negro

©1 IGNÁCIO FERREIRA ©2 GETTY IMAGES ©3 JUAN DIAS

ENVELHECER? JAMAIS!

A cara de menino não aparenta os 30 anos completados por Nilmar. Já resolvido financeiramente, depois do exílio futebolístico no Catar, ele reforça o objetivo: passar o restante da carreira no mesmo Inter que o projetou

POR Frederico Langeloh
FOTO Edison Vara

É estranho ver Nilmar como um veterano. A cara de guri e o sorriso tímido não aparentam os 30 anos da carteira de identidade. Não fossem a carreira de mais de uma década, os títulos, os dois filhos e uma trajetória de idas e vindas entre o Brasil e o exterior, o atacante magrinho ainda pareceria um juvenil. Nilmar soa como uma espécie de Peter Pan, um eterno molecão. "A gente não quer envelhecer tão rápido", diz o camisa 7 do Inter.

PLACAR perfilou Nilmar dez anos atrás. Na época, ursinhos de pelúcia e cartinhas de amor chegavam às centenas ao vestiário colorado. Fãs haviam criado uma página na falecida rede social Orkut para celebrar o "Nilmaravilha". O colorado surgia como uma espécie de "novo Kaká" — mais pela loucura das meninas e pela semelhança física do que pelo posicionamento em campo. "Não recebo mais ursinhos. Agora tudo é rede social, né? Mas nem tenho Facebook, Instagram, essas coisas. Até brinco com as meninas: 'Vocês têm que pegar um mais novinho agora, um de 18 anos'", diverte-se o Magrelo, como é chamado entre os amigos.

FONTE DA JUVENTUDE
Dois momentos de Nilmar no Internacional: em 2002, com apenas 18 anos, e neste ano, com 30. Percebeu a diferença? Nem a gente...

A conversa volta a ser séria quando o atacante lembra que um de seus sonhos ainda não realizados é jogar a Libertadores pelo Inter. Assistiu sempre pela TV ao clube ser bicampeão da América. Jogou apenas uma vez o torneio — pelo Corinthians, em 2006, justamente o ano do primeiro título colorado. Mas Nilmar tem bem presente que os dois anos no Catar, entre Al-Rayyan e Al-Jaish, foram como um "pause" na carreira.

"Profissionalmente, deixar a Espanha [o Villarreal] e ir para o Catar foi uma decisão difícil. Estava com 28 anos, era jovem ainda para jogar em um lugar sem visibilidade. Mas sempre deixei claro que fui pelo lado financeiro, isso que pesou. Não me arrependo, mas deixei de jogar com adrenalina. Não havia torcida, imprensa, nada daquelas coisas que envolvem o futebol. No fim do mês, porém, não dava saudade do Brasil [numa referência aos altíssimos salários, pagos em dia]. Agora jogo por prazer, o lado financeiro está resolvido", afirma.

Ao retornar para o Beira-Rio, o atacante reencontrou antigos colegas de time, funcionários que o viram crescer e seu primeiro preparador físico do elenco profissional: Élio Carravetta. Foi o atual coordenador de preparação física do Inter quem recebeu em 2003 o veloz guri, que ascendia da base ao grupo do então técnico Muricy Ramalho. Carravetta foi responsável pelo projeto intitulado Super Nilmar, que consistia em deixar o moleque magrinho forte e com uma nova massa muscular para suportar o festival de pancadas que receberia de zagueiros nem tão rápidos quanto ele. Carravetta recebeu o atacante também em 2007, quando Nilmar vinha de uma delicada reconstrução dos ligamentos do joelho esquerdo. Aquela temporada foi perdida, mas serviu para que ele retornasse pela primeira vez ao Beira-Rio.

"Este Nilmar que chegou pela terceira vez ao Inter voltou a me impressionar pela capacidade de sacrifício. Não atuava havia cinco meses, desde que deixou o Catar, retomou os trabalhos físicos e estreou no Brasileirão sem medo", diz Carravetta. "Nilmar tem uma imagem juvenil, sem ranços. Tem a mesma vontade de melhorar do que quando tinha 17, 18 anos de idade. Está sempre disposto a sair da zona de conforto e isso é muito positivo. Nilmar segue com uma mentalidade operária, daquele cara que quer subir, melhorar, vencer. Segue com espírito de amador, mesmo tendo uma carreira consagrada", elogia o preparador colorado.

Mesmo com surpreendente desenvoltura para quem ficou fora do alucinado ritmo do futebol brasileiro por bom tempo (estava desde 2009 entre a Europa e o Oriente Médio), Nilmar reconhece que está longe da velha forma. Apesar dos gols e de alguns arranques à moda antiga, o atacante já soma dois dissabores no retorno ao Colorado: as goleadas para Chapecoense (5 x 0, logo na sua reestreia) e no clássico Grenal (4 x 1). "É muito triste perder clássico. Ainda sinto dificuldades, tenho que fazer muito mais força. Antes, tudo saía ao natural, mas... Dois anos não são dois meses. E eu estava parado havia cinco meses antes de voltar ao Inter. É natural o jogador se acomodar por ter que jogar para 100 ou 200 pessoas, com ritmo e treinos diferentes. Por isso, a próxima pré-temporada será fundamental. Se tudo der certo, teremos um mês de treinos em janeiro [de 2015]. A diferença lá fora é esta: são quase dois meses só treinando. Aqui, tudo começa mais rápido", pondera o atacante.

ROLEZINHO NA GRINGA
No Villarreal-ESP (à dir.), Nilmar conviveu com lesões; no futebol do Catar (abaixo, no Al-Rayyan), garantiu a estabilidade financeira

©2

©2

©1

Fui ali e voltei

Estratégia do Inter é contratar quem já deu certo no clube

Após conquistar o Mundial de 2006, o Inter deu início a um processo de recontratar jogadores que tiveram sucesso e títulos no clube. O primeiro deles foi o centroavante Christian. A ele se seguiram Daniel Carvalho, Bolívar e Fabiano Eller. Em 2010, três repatriações emblemáticas. No recesso da Copa do Mundo e classificado à semi da Libertadores, o Inter aproveitou a antecipação da janela e, de uma só vez, trouxe três campeões da América em 2006: o volante Tinga, o goleiro Renan e o atacante Rafael Sobis. Acabou conquistando o bicampeonato. Recentemente, Alex, Abel Braga, Paulo Paixão, Fernandão (este voltou como diretor e, depois, assumiu como treinador) e agora Nilmar retornaram. Além destes, os "colorados ucranianos" Taison, Rodrigo Moledo, Luiz Adriano e Fred estão na listinha de reconvocados. "Não é uma regra. Há vários que já passaram por aqui, foram oferecidos para voltar e recusados. Contratamos jogadores que deram certo e que ainda podem dar, como é o caso do Nilmar", diz o vice de futebol do Inter, Marcelo Medeiros. Com uma reforma no ataque colorado a caminho, uma velha repatriação deverá ser confirmada em 2015: Rafael Sobis. O atacante já estaria negociando com o clube para voltar pela segunda vez. Seu contrato com o Fluminense chegará ao fim em meados da próxima temporada. Esse processo de recontratações começou com o ex-presidente Fernando Carvalho. Campeão do mundo com o Inter, Carvalho justifica a predileção: "É mais fácil trazer de volta um jogador conhecido do clube. Quem retornou quase sempre deu uma resposta muito boa".

REPATRIADOS DESDE 2007

	IDA	VOLTA
CHRISTIAN	1997	2007
NILMAR	2004	2007 e 2014
BOLÍVAR	2006	2008
DANIEL CARVALHO	2003	2008
FABIANO ELLER	2007	2009
RENAN	2008	2010
TINGA	2006	2010
RAFAEL SOBIS	2006	2010
ALEX	2009	2013

©1

O atacante Christian, em 2007, o primeiro dos "repatriados"; Rafael Sobis (acima, em 2010) é o próximo alvo

“DUNGA, EU TÔ AQUI!”
Contra a Holanda, em 2010, na Copa do Mundo: esperança em nova convocação para a seleção brasileira. “O Dunga me levou. Ele está vendo”

Gurizinho da base

Cria do Beira-Rio, onde chegou para a base com 15 anos e idade, Nilmar ainda se admira quando lembra que morou sob as arquibancadas do velho estádio e num período de poucas conquistas do clube: “Cheguei em 2000, era uma criança do interior do Paraná. Nunca tinha ido a um shopping, não conhecia escada rolante. Aqui, aprendi tudo. Um dos primeiros Inter que vi foi lutando para não cair [o time de 2002]. O clube se tornou gigante, sinto orgulho”.

Além de voltar em busca da adrenalina perdida em Doha, Nilmar retoma em Porto Alegre o sonho da seleção brasileira. Foi com Dunga, treinador que mora a apenas 10 quilômetros do Beira-Rio, que o atacante acabou convocado para a Copa do Mundo da África do Sul, há quatro anos. “Queria voltar ao futebol profissional, disputando campeonatos e sendo visto. O jogador se convoca, veja Robinho e Kaká. Se estiver 100% e com o Inter brigando por títulos, a oportunidade pode aparecer. Dunga me levou para a Copa, está vendo. Primeiro quero me reencontrar, a seleção é um objetivo, claro, mas é consequência do que se faz no clube”, diz.

A pessoas próximas, porém, o treinador disse que Nilmar está na mesma situação de Paulo Henrique Ganso: se pedirem demais, se começarem a falar muito em seu nome, a análise será ainda mais minuciosa e a convocação poderá ser protelada. Coisas do velho Dunga.

Um dos líderes da turma das antigas de Nilmar, Alex, com quem o atacante foi campeão da Copa Sul-Americana, em 2008, sob o comando do técnico Tite, é todo elogios ao camisa 7. Assim como Nilmar, Alex também voltou ao Inter depois de passar pelo Catar. “Nilmar é um garotão, tem aquela cara, né? É um amigo e segue sendo um cara diferenciado, explosivo, rápido. E que tem estrela. Todos estão ajudando para que ele atinja seu alto nível o mais rápido possível.”

A volta para Porto Alegre sempre esteve nos planos de Nilmar. A mulher, Laura, é natural da cidade e filha de conselheiro do Inter. Tem raízes na capital gaúcha, assim como os filhos, Helena e Henrique, já acostumados às cercanias do Beira-Rio. Nilmar assinou por três anos com o Inter, pretende renovar por mais dois, havia planejado uma carreira até os 35 anos, mas a fome de bola pode ampliar a trajetória. “Aqui, há a cobrança, mas também há o carinho. Quero permanecer no Inter, comecei aqui e voltei nessa reta final de carreira. Tem tanta gente boa aí com 40 anos e que não pensa em parar. Enquanto jogar em alto nível, seguirei aqui.”

AS “NILMARZETES”

Uma colorada e uma gremista comandam o Fã-Clube Nilmar N9, que conta 6 800 fãs no Facebook, 4 500 seguidores no Twitter e outros 2 500 no Instagram. Se Nilmar não se liga em redes sociais, elas sim. O amor pelo atacante começou no... Corinthians. Ana Luísa Corrêa, hoje com 23 anos, por pouco não arrumou uma briga com a família de colorados ao torcer pelo Timão contra o Inter no conturbado Brasileirão de 2005. “Não torci para o Corinthians, torci para o Nilmar. Mas meu pai não entendeu”, brinca. Junto com a gremista Alini Gabrieli, elas passaram a acompanhar a carreira do atacante mundo afora. Ganharam a confiança de Laura, mulher de Nilmar, e acesso à família e linha direta com o jogador.

No início, a paixão juvenil pelo atacante fez com que as meninas acrescentassem o Honorato, sobrenome de Nilmar, ao nome. “Antes, usávamos mais. Hoje, somos mais comedidas. Mas ele sempre será o maior jogador do mundo e um exemplo”, diz Ana Luísa “Honorato” Corrêa.

#SOMOSTODASHONORATO
Fãs do jogador recepcionam Nilmar no Beira-Rio: adotando o sobrenome do ídolo como homenagem

GIGANTE
A fama de Cássio cresceu após parar Diego Souza.
E quem para o goleiro? Só o Corinthians
POR
Breiller Pires
FOTO
Alexandre Battibugli
CORINTHIANS PAULISTA

A casa da família Ramos em Veranópolis, a 170 quilômetros de Porto Alegre, se orgulha do monumento exposto na parede da sala. Um quadro reproduz em detalhe a ponta dos dedos da mão esquerda de Cássio, que interceptaram o arremate de Diego Souza nas quartas de final da Libertadores de 2012, vencida pelo Corinthians. "Aquela defesa mudou minha vida", diz o camisa 12, que recentemente se tornou um dos dez goleiros com mais jogos pelo time paulista. Aos 27 anos, seu 1,95 metro se distingue por uma característica incomum para a posição. A influência de bandas de rock, como Linkin Park, Foo Fighters e CPM 22, o levou a cultivar a cabeleira durante o exílio no futebol holandês. "No Grêmio, o pessoal não deixava, tinha preconceito. Mas, quando cheguei ao Corinthians, alguns torcedores gritavam: '[Vamos] cortar esse cabelo, hein, meu goleirão!'"

A desconfiança dos corintianos durou pouco. Melhor jogador da campanha gloriosa no Mundial de Clubes, Cássio é o goleiro titular mais longevo no clube após a era Ronaldo Giovanelli, na década de 90. Se mantiver a média de quase 60 jogos por temporada, ele pode superar o recorde do antigo ídolo aos 35 anos. Fichinha para um filho de Veranópolis, a terra da longevidade. "No fim de tarde, a gente vê vários idosos tomando chimarrão na praça. Tomara que isso também esteja no meu DNA e me ajude a esticar a carreira no futebol." Mas o desfecho, pelo menos em seus planos, não será na cidade natal. "Quero parar no Corinthians."

"Se eu saísse da área, ele poderia me driblar ou tocar por cima. Tomei a decisão certa de esperar. E senti a emoção que os outros sentem ao marcar um gol."

P: Após três anos de conquistas, o Corinthians volta a amargar uma temporada sem títulos. Qual é a sua avaliação do time em 2014?
É difícil avaliar. Se a gente não for para a Libertadores, será um fracasso total. Um ano sem conquistas num clube como o Corinthians é complicado. Nos acostumamos a ganhar títulos. Foi uma temporada de reformulação, chegaram muitos jogadores novos. Jogadores de outros times sem tanta expressão e da base demoram a se adaptar. É diferente jogar na base e jogar no profissional. Ainda tivemos alguns problemas extracampo, negócio de invasão [de torcedores ao CT do clube] e outras coisas. Por tudo isso, se voltarmos para a Libertadores, não terá sido um ano tão ruim.

Você tem contrato até 2018 e, com a aposentadoria do Rogério Ceni, será o goleiro mais longevo entre os grandes de São Paulo no ano que vem. Faz parte dos seus planos defender o Corinthians até o fim da carreira?
Eu estou feliz aqui, gosto do clube. Vivi a experiência na Europa, mas as coisas não deram certo. Dificilmente volto. Não tenho mais essa ambição. E também não me vejo jogando em outra equipe do futebol brasileiro. Quero parar no Corinthians. Tu vê o Rogério, que fez toda a história dele no São Paulo. É legal, né? Não é fácil tu se manter por tanto tempo em um time de massa. Pra eu conseguir isso, tenho de ganhar mais títulos.

Acha que pode chegar aos 40 anos em alto nível?
Isso depende muito de mim, da parte física, de lesões. Não vou conseguir treinar com a mesma intensidade aos 38, 39 anos. No ano passado, sofri algumas lesões, que era uma coisa que eu nunca tive. Mas acredito que eu possa ir até os 40. Vou tentar jogar o máximo, até quando o corpo aguentar.

E superar o Ronaldo, goleiro com mais partidas (602) pelo clube?
É possível. Eu tenho mais quatro anos de contrato. Se o time for bem e eu renovar, dá pra alcançar, sim. Não tenho o objetivo de bater recorde do Ronaldo ou de outros goleiros. Já consegui títulos importantes e o que eu quero é ganhar mais. Mas não tenho dúvida de que, se bater o recorde, eu vou ficar marcado na história do clube por mais essa conquista.

Quando você descobriu a vocação para o gol?
Desde cedo, em Veranópolis, eu era goleiro. Como tinha estatura, jogava com adultos, no amador. Nunca tive medo da bola. Meu tio Kojak era quem me levava para os testes. Passei em todos até chegar ao Grêmio.

Ele foi o grande incentivador da sua carreira?
Não conheço meu pai. Comecei a trabalhar com 10 anos no lava-jato do meu tio para ajudar minha mãe e meus irmãos. Era sofrido. Quando cheguei ao Grêmio, eu disputava posição com o Marcelo Grohe e andava meio

cabisbaixo. Não recebia nada no começo. Minha mãe estava passando dificuldade e eu queria ir embora. Mas meu tio me deu uma dura: "Se quiser voltar, vem, mas a vida aqui é acordar 5h pra trabalhar no lava-jato". Naquele momento, eu desliguei o telefone, botei a cabeça no lugar e deslanchei.

Sabe do paradeiro do seu pai?
Já chegaram algumas notícias. Uma emissora até queria promover um encontro.

"A DEFESA DO DIEGO SOUZA MUDOU MINHA VIDA. JÁ GANHEI VÁRIOS QUADROS COM ESSE LANCE. E AINDA GUARDO A CAMISA DO DIEGO, QUE ELE ME DEU DEPOIS DO JOGO."

CÁSSIO

FICHA TÉCNICA

CÁSSIO RAMOS
27 anos (6/6/1987)
Veranópolis (RS)

Clubes
Grêmio
2004-2007
PSV Eindhoven-HOL
2007-09 e 2009-11
Sparta Roterdã-HOL
2009
Corinthians
desde 2012

TÍTULOS

Grêmio
Gaúcho
2006

PSV
Holandês
2008
Supercopa da Holanda
2008

Corinthians
Libertadores
2012
Mundial de Clubes
2012
Paulista
2013
Recopa Sul-americana
2013

HONRARIAS
Melhor jogador da final do Mundial de Clubes
2012
Melhor jogador do Mundial de Clubes
2012

CÁSSIO JÁ ESTÁ ENTRE OS DEZ GOLEIROS QUE MAIS ATUARAM PELO TIMÃO

	JOGADOR	ANO	JOGOS
1º	**RONALDO** *(foto)*	1988-1998	**602** jogos
2º	**GILMAR**	1951-1961	**395** jogos
3º	**CABEÇÃO**	1949-1966	**326** jogos
4º	**BINO**	1943-1951	**236** jogos
5º	**ADO**	1969-1974	**207** jogos
6º	**FELIPE**	2007-2010	**193** jogos
7º	**JAIRO**	1977-1980	**190** jogos
8º	**SOLITO**	1975-1986	**172** jogos
9º	**CARLOS**	1984-1988	**159** jogos
10º	**CÁSSIO**	desde 2012	**142** jogos

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 RICARDO CORRÊA

Mas eu não quero mexer com isso. Passou muito tempo... Minha infância foi difícil. Quando precisei do meu pai, ele não estava presente. Não sei quais as circunstâncias ou por que ele não quis me registrar, as pessoas erram. Mas é passado. Se quiserem fazer matéria sobre isso, vou recusar. É assunto encerrado. Minha mãe foi também um pai para mim, assim como meu tio. Pessoalmente, ele nunca me procurou. E já avisei aqui no clube que, se vierem tratar desse assunto comigo, não quero saber de nada.

Qual foi seu melhor momento no Corinthians?
O que sempre me vem à cabeça é o lance da Libertadores contra o Vasco. A defesa do Diego Souza mudou minha vida. Ali, meu nome cresceu. Até então eu era só o terceiro goleiro. Nos bastidores, falavam muito que, se eu não fosse bem ou se o time fosse eliminado, iriam trazer outro goleiro. Ouvi muita especulação, mas, com aquela defesa, ganhei confiança e despontei para ser o titular do Corinthians.

O que passou pela sua cabeça quando viu o Diego Souza livre?
Eu me lembro apenas de ter olhado para os dois lados para me posicionar e esperar a definição do Diego Souza. Teve torcedor dizendo que aquela arrancada durou uma eternidade, mas para mim foi muito rápido. Eu consegui usar todas as minhas qualidades: explosão, altura e envergadura. Tive o privilégio de jogar com o Diego no Grêmio. É um jogador habilidoso, tem muitos recursos, um cara imprevisível. Tomei a decisão correta ao esperar até o último momento para fazer a defesa da minha vida.

Ao desviar a bola, você conseguiu dimensionar o tamanho do feito?
Na hora, naquela adrenalina do jogo, eu pensei que tinha sido uma defesa normal. Mas, quando defendi, parecia que eu tinha feito um gol. O estádio inteiro começou a gritar e o Fábio Santos veio me abraçar. Isso me marcou. Uma coisa diferente para um goleiro, sentir essa emoção que os outros jogadores sentem ao marcar o gol.

Foi aí que a torcida passou a te chamar de "Petr Cássio"?
A brincadeira pegou. O pessoal ainda me chama de Petr Cássio na rua. Poxa, ganhamos o Mundial em cima do Chelsea, um dos melhores times do mundo. E ainda joguei contra o Petr Cech... Me lembro que, depois do jogo, ele veio me cumprimentar e, em seguida, um repórter chegou para conversar comigo. "Cara, o Petr Cech sabia tudo de ti. Sabia quem tu era, que tu tinha jogado no PSV." Para mim, foi muito gratificante.

"NÃO ME VEJO JOGANDO EM OUTRA EQUIPE DO FUTEBOL BRASILEIRO. QUERO PARAR NO CORINTHIANS. PARA ISSO, TENHO DE GANHAR MAIS TÍTULOS."

Entre os companheiros de time, você tem algum apelido?
Eu tenho muito apelido engraçado, mas o pessoal fica com receio de mexer comigo. Os caras me chamam de Gigante. Brinco um pouco, mas sou mais na minha. Até mesmo pela posição. Goleiro tem de impor respeito. Posso brincar, mas eu sou um pouco mais sério.

E sua maior decepção nesses três anos?
Sem dúvida, o 4 x 1 para o Atlético-MG [nas quartas da Copa do Brasil deste ano]. Foi a derrota em que eu fiquei mais chateado e abatido. Nunca tinha tomado quatro gols na mesma partida pelo Corinthians. Saímos na frente e só levamos o terceiro gol aos 30 do segundo tempo. Uma frustração enorme.

E o troféu de melhor em campo (e melhor penteado) vai para... Cássio superou David Luiz e Guerrero e foi eleito o craque da decisão do Mundial, em 2012: *"Inesquecível. Fizemos uma partida perfeita".*

No fim do jogo, você disse que "tem gente que não está preparada para jogar no Corinthians"...
Aí eu fui mal. Estava de cabeça quente, não devia ter falado. Pedi desculpa depois. Não para os jogadores, porque todo mundo me conhece e sabe como eu sou. Desabafei em um momento inoportuno. Já falhei em alguns gols e meus companheiros nunca falaram: "A gente perdeu por tua causa!"

Você foi tirar satisfação com o Luciano no vestiário?
Não briguei com ninguém. Isso não existe. As pessoas que espalham esses boatos não aparecem. O Luciano teve um momento muito bom quando chegou, mas acabou decaindo um pouco. De repente por estar no Corinthians, num time grande. Quando ele fez três gols contra o Goiás, eu fui o primeiro a dar os parabéns. Falaram muitas besteiras, mas o ambiente no nosso grupo é muito tranquilo.

©2

Europa? Nunca mais
Cássio teve poucas chances como titular no PSV-Eindhoven e ficou esquecido: ***"Vivi a experiência na Europa, mas não deu certo. Dificilmente volto para lá".***

©3

©4

Cássio cover
Romarinho não foi o único que tentou imitar o goleirão. No ano passado, PLACAR encontrou um sósia que faz bico como figurante em velórios corintianos

Ninguém entendeu sua entrevista depois do último jogo contra o Inter, em que você afirmou que "blaghtyp ashwazhgcasa, porque fhdgdtória wisfqlkir três pontos"...
Nem eu [risos].

O que quis dizer mesmo?
Eu estava apressado para ir ao exame antidoping e acabei me enrolando todo. Alguns familiares estavam no jogo. Queria sair logo para encontrar com eles. O cara perguntou, eu não entendi e também nem sei o que respondi. Virou piada. Até hoje colocam no vestiário pra me zoar.

Qual é o seu ritual de preparação e concentração para os jogos?
Eu curto rock. Gosto de Linkin Park, AC/DC, Foo Fighters, CPM 22. Tenho amizade com a banda, conheço o Badauí [vocalista], o Japinha [baterista], que de vez em quando vão aos jogos. Eles me mandaram o DVD novo, até me convidaram para a gravação, mas na época o Tite antecipou a concentração e não deu pra ir. Sempre que estou a caminho do clube, coloco um DVD de rock no carro, porque no vestiário não dá, né? Nem na época da Holanda rolava. Lá eu joguei com o Fágner, que também é roqueirão, mas os caras sabiam que éramos brasileiros e só queriam ouvir É o Tchan, Terrasamba e carnaval. ☒

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO GETTY IMAGES ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO AGÊNCIA CORINTHIANS

OS ÚLTIMOS DIAS DA LUSA

POR Marcos Sergio Silva ILUSTRAÇÕES Sam Hart

REUNIÕES SECRETAS, E-MAILS ESCONDIDOS, COMISSÃO TÉCNICA DE OLHOS VENDADOS, TELEFONEMAS SUSPEITOS – O ENREDO DA SEMANA QUE ENTERROU A HISTÓRIA DE UM DOS MAIS TRADICIONAIS CLUBES BRASILEIROS

TERÇA-FEIRA, 3/12/2013

Duas pessoas conversavam na sala da presidência da Portuguesa. Uma era o então presidente Manoel da Lupa. A outra, o advogado Valdir Rocha da Silva. Na antessala, o filho de Da Lupa, Manequinho, comenta com a mãe, Maria de Fátima: "Deve ter alguma coisa ferrada acontecendo, porque o Valdir tá falando com o pai [Da Lupa] a respeito de atleta".

O dirigente então sai de sua sala e pergunta para a secretária, Magda Ideli Zumbano: "Recebeu o e-mail?" Com a resposta afirmativa, Da Lupa complementa: "Então guarda e fica quieta".

Todas as informações desta reportagem constam de depoimentos dados ao Ministério Público de São Paulo. O e-mail mencionado na conversa dizia respeito ao meia Héverton Durão Coutinho Alves. Até ali, havia jogado seis partidas. Somadas, elas não chegavam a 110 minutos em campo. Ser relacionado para a partida seguinte, contra o Grêmio, no dia 6 de dezembro, significou a perda de 4 pontos pela Portuguesa, 11ª colocada da série A com 48 pontos, e o posterior rebaixamento do clube.

Nove dias antes, Héverton havia sido expulso em Salvador, contra o Bahia. Com o tricolor baiano com 1 x 0 no placar, o árbitro Ricardo Marques Ribeiro comunicou ao delegado da partida, Marcony Cabral Santos, o tempo de acréscimo: 2 minutos. O meia, que havia entrado no lugar de Wanderson, reclamou: "Porra, caralho, você é um merda! Está com medo dos caras! Só isso de acréscimo?" Por mais que tivesse alguma razão, forçou no linguajar. Recebeu vermelho direto. Héverton infringiu o artigo 258 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva: "assumir conduta contrária à disciplina ou à ética desportiva". A pena é de suspensão de uma a seis partidas, com o órgão podendo substituí-la por advertência, se considerada de pequena gravidade.

Ninguém, na comissão técnica, sabia da possibilidade de gancho maior que um jogo, já cumprido contra a Ponte Preta, em 30/11. A cada sessão do STJD, a CBF recebe com três dias de antecedência o aviso dos julgamentos, às terças e às sextas, e repassa para as federações locais. O comunicado sobre a audiência de Héverton foi recebido pela Federação Paulista e enviado por um funcionário da entidade, Evânio dos Santos, para o clube. O aviso chegou ao e-mail da secretária Magda às 18h45 de 3/12/2013.

O documento foi repassado para o endereço eletrônico de cinco pessoas: o presidente do clube, Manoel da Lupa; o vice de futebol, Roberto dos Santos; o supervisor de futebol, José Martins Pontes; o gerente de futebol, o ex-meia Wolney Caio; e o advogado Valdir Rocha da Silva, em cópia oculta.

SEXTA-FEIRA, 6/12/2013

Valdir Rocha da Silva dava expediente em uma sala dentro do clube, no Canindé (região central de São Paulo). Recebia salário de 17000 reais da Portuguesa. Era normal que avisasse o departamento de futebol sobre as suspensões. Essas informações são anexadas à pasta particular de cada atleta. Na de Gilberto, havia a de que ele seria julgado na sexta — fora expulso contra o Botafogo, pelo mesmo motivo de Héverton: xingar o juiz. Na do meia, nada. O clube já havia postergado duas vezes o julgamento de Gilberto. Em 6/12, seria dada a decisão definitiva. A intenção do advogado que representava o clube, Osvaldo Sestário, era trocar a pena por cestas básicas.

Sestário falou com Valdir três dias: quarta, quinta e sexta. Na primeira conversa, perguntou ao advogado se Héverton viajaria ao Rio para a audiência. A ida foi abortada, pois não era titular e o custo da viagem seria poupado.

O julgamento começou às 11h do dia 6/12. Às 13h, Valdir ligou para saber se havia novidades sobre o caso Gilberto. Sestário respondeu sobre outro: "Olha, acabou o do Héverton. Pegou dois jogos". "Ah, esse aí podia ter pegado 10, 20... Esse aí não joga nada e está indo embora", respondeu Valdir. "Bom, então nem pensar em efeito suspensivo...", devolveu Sestário.

SÁBADO, 7/12/2013

Suspenso ou não, Héverton já descartava jogar a partida contra o Grêmio. Recém-recuperado de uma lesão muscular, voltou a treinar na quinta-feira, 5/12. Gilberto, mesmo com o corpo técnico sabendo da suspensão, permaneceu na concentração até sábado. O atacante havia criado mal-estar no clube depois de assinar com o Toronto FC, da Major League Soccer, e, segundo relatos da comissão técnica, começar a "tirar o pé" em algumas partidas.

Héverton só foi relacionado porque o técnico Guto Ferreira não tinha quem escalar. Souza havia sentido um problema no adutor da coxa direita e jogado no sacrifício contra a Ponte. Wanderson seria titular, e Carlos Alberto, o segundo atacante reserva.

Um dia depois do jogo, Sestário voltou a ligar para o diretor jurídico da Lusa. Perguntou se Héverton havia jogado. Com a resposta positiva, apenas disse: "Ferrou". No mesmo dia, Valdir foi novamente questionado sobre o que havia acontecido, dessa vez pelo vice-presidente jurídico do clube, Orlando Cordeiro de Barros. "Não sei, cagada", disse.

TERÇA-FEIRA, 10/12/2013

Valdir passaria por nova sabatina, dessa vez no COF (Conselho de Orientação e Fiscalização) da Lusa na terça-feira. Entrou várias vezes em contradição. Primeiro, disse que não havia sido comunicado por Sestário. Pressionado, disse que a ligação poderia ter falhado e ele não havia entendido o recado. Depois, voltou a dizer que não tinha falado com o advogado do Rio. Confrontado, disse que era impossível confirmar a ligação e, por fim, disse que não havia gravação que provasse isso. Sestário, no entanto, provou ter ligado três vezes para Valdir.

Segundo a reportagem apurou, as possíveis conexões com clubes interessados em uma eventual perda de pontos da Portuguesa começaram a aparecer em novembro. Advogados dos quatro grandes clubes do Rio promoveram almoços para tratar da questão do rebaixamento em 2013. Teriam que encontrar falhas no sistema para que Náutico, Criciúma e Ponte caíssem — e pelo menos três cariocas permanecerem na série A, para que não houvesse perda de arrecadação com a TV. Ao menos um representante do grupo participava das sessões do STJD como observador. Departamentos jurídicos caçavam falhas de procedimento ou no regulamento que impedissem a queda de dois cariocas.

HÉVERTON JÁ HAVIA SIDO JULGADO QUANDO O ADVOGADO DA LUSA FOI INFORMADO DA PUNIÇÃO: "ESSE AÍ PODIA PEGAR 10, 20 [JOGOS DE SUSPENSÃO]"

A Portuguesa passou a ser vista como um alvo possível. Havia um presidente, Manoel da Lupa, sem força, pressionado por problemas internos, com dívidas pessoais e atreladas ao clube. O que se seguiu nos dias posteriores ao julgamento de Héverton teve desdobramentos mais políticos que técnicos. O departamento de futebol não sabia da punição decidida no STJD, mas as alçadas superiores, representadas pela direção do clube e pelo departamento jurídico, sim. Se houve a escalação de um atleta suspenso por uma eventual benesse financei-

ra, essa grana não caiu na conta da Associação Portuguesa de Desportos. O clube continuou sem pagar seus jogadores e viu seu elenco ser desmontado dias depois do empate sem gols com o Grêmio.

As suspeitas, então, começaram a ser levantadas. Os salários de agosto, setembro e outubro de jogadores e comissão técnica não foram depositados. Havia ainda uma dívida referente a nove meses de auxílio-moradia. Atletas ameaçaram por duas vezes não entrar em campo: contra o Goiás, na 27ª rodada, e diante da Ponte, na 37ª. Sem caixa e com arrecadação baixa (50 000 reais por jogo, em média, com picos contra os grandes do Rio e de São Paulo), a Lusa vendeu dois mandos: Corinthians e Flamengo. Recebeu pelos dois 1,25 milhão de reais.

No jogo contra o Flamengo, os atletas estranharam a presença de Manoel da Lupa entre os passageiros do voo de São Paulo para Fortaleza. Era a primeira vez no campeonato que o dirigente os acompanhava em uma viagem. Um dia antes, o cartola havia prometido que o dinheiro cairia na conta dos jogadores. Nada aconteceu. Depois, disse que a venda do lateral Luís Ricardo para o São Paulo, em três parcelas, serviria para quitar os débitos. De novo, nada. Parte da dívida só foi saldada entre as rodadas 37 e 38 do Brasileiro, depois da chamada "cata na comunidade" — portugueses e herdeiros doaram cheques e dinheiro para que os atletas não dessem W.O. contra o Grêmio e, consequentemente, a Lusa fosse eliminada do campeonato, como prevê o regulamento da competição. Guto Ferreira recebeu um cheque que foi sustado em seguida.

SE A ESCALAÇÃO DE UM ATLETA SUSPENSO FOI FACILITADA POR UMA EVENTUAL BENESSE FINANCEIRA, ESSA GRANA NÃO CAIU NA CONTA DA PORTUGUESA

Da Lupa travava no clube uma disputa sobre uma operação casada com o banco Banif, antigo patrocinador que contou, até 2012, com uma agência dentro da sede do Canindé. O dirigente e mais duas pessoas — entre elas sua mulher, Maria de Fátima – recebiam valores mensais do banco para quitar dívidas do clube, sem crédito na praça. Os empréstimos, em conta de pessoas físicas, eram repassados como dívida da agremiação. Da Lupa teve retirados os direitos de executar as movimentações financeiras do clube pelo Conselho Deliberativo da Lusa em 2013, quando exercia o cargo de presidente. O Ministério Público de São Paulo calcula que o prejuízo para o clube tenha sido de 36 milhões de reais.

QUINTA-FEIRA, 2/1/2014

Aclamado presidente em 3/12 (não teve concorrentes), Ilídio Lico assume a presidência da Portuguesa. Pagamentos, contratações e investimentos estavam suspensos. Em alguns dias, o clube nem sequer foi aberto para expediente. A comissão técnica estranhou a forma como o dinheiro foi retido. A reapresentação dos jogadores aconteceu no dia seguinte. O técnico Guto Ferreira foi convocado por Ilídio Lico até a sala da presidência. O dirigente o convidou a se retirar — a Portuguesa não iria demiti-lo porque a rescisão era considerada cara demais. Do time titular que voltaria a campo no dia 18/1, na estreia do Paulista, seis se apresentavam naquele dia. Guto não tinha quem escalar. O restante, vindo de um pacotão do Grêmio, se apresentaria na terça anterior à realização do jogo, vencido pelo Corinthians por 2 x 0.

O resto é história. A Lusa foi coadjuvante no Paulista, teve campanha vexatória na Copa do Brasil (eliminada na primeira fase pelo inexpressivo Potiguar, de Mossoró-RN) e, humilhação suprema, foi rebaixada para a série C do Brasileiro.

Os personagens da novela vivem trajetórias distintas. Da Lupa sofre processo de expulsão do clube que presidiu por nove anos e é investigado pelo Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado) pelas operações com o Banif. Valdir Rocha da Silva prossegue desmentindo os contatos com Sestário no dia do julgamento. Se houve corrupção, os corruptores ainda são desconhecidos. Guto e Héverton foram promovidos com seus clubes (Ponte e Paysandu, respectivamente) para as séries A e B do Brasileiro. Em rumo oposto, a Lusa se afunda — em campo e fora dele.

Pai patrão

Seu **Neymar** depositou as esperanças – no futebol e nas finanças – nos pés do filho. Ele colhe dividendos, tenta driblar polêmicas e faz as contas de uma fortuna que só aumenta

POR Fábio Soares*

O principal craque brasileiro da atualidade passou sua primeira semana de vida sem nome. Mateus era a preferência da mãe. A caminho do cartório, em cima da hora, o pai mudou de ideia. Resolveu passar seu próprio nome ao filho. Neymar da Silva Santos, com o Júnior no fim. Ali, além do nome, começou a transferir seus sonhos ao primogênito — sobretudo o de brilhar no futebol. E, durante essa jornada, a decisão final seria sempre dele.

Mais de duas décadas depois, em entrevista à PLACAR em fevereiro de 2013, exibia sua habilidade com números ao falar do filho, já convertido em estrela do futebol mundial. Em 47 minutos de conversa, passou metade fazendo contas. Com olhar no laptop, caneta e papel sobre a mesa do seu antigo escritório em Santos, respondeu acerca das variáveis envolvidas numa transferência do filho, à época do Santos, para o exterior. Financeiramente, o resultado indicava cumprir o contrato até o fim como mais vantajoso. “Estudei pouco, mas sei fazer conta.”

EM NOME DO PAI
Neymar da Silva Santos mudou de ideia a caminho do cartório. E botou seu nome na certidão de nascimento do filho

*COLABOROU MARCOS SÉRGIO SILVA

O filho havia virado a salvação para a frustração de seu Neymar não ter tido sucesso como jogador. "Eu não era craque. Mas também não era mau jogador", diz. A carreira pífia, encerrada aos 32 anos em 1997, não impediu o garoto de idolatrar o pai. A ponto de em 2013 incluir o Jr. em seus uniformes.

Seu Neymar penava para sustentar a família com a renda do futebol. Limpou até banheiros na Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), em Santos. Complementava a renda vendendo purificadores de água e fazia carreto com uma Kombi velha.

Saiu da companhia em 2009 como chefe de manutenção veicular. Dedicou-se exclusivamente a administrar a carreira do filho, cujo progresso era acelerado. Aos 13, já havia levado o garoto ao influente empresário Juan Figger, mas acabou sob gestão de Wagner Ribeiro (que rompera com o agente uruguaio). Foi apresentado pelo empresário ao Real Madrid em 2005. Após três semanas, foi aprovado. Era assinar e teria casa, carro e 10 000 euros mensais. Recusou. O Santos cobriu a oferta. Ele aproveitou a fase de alta para negociar com Marcelo Teixeira, ex-presidente do Santos, um salário de quase 50 000 reais por mês. "Seu Neymar sempre teve um bom conhecimento em relação a outros pais de atletas", afirma Teixeira. Fundou com a esposa Nadine em 2006 a NR Sports, para gerenciar a imagem do filho. A partir de 2011, cresceu a demanda do pai com os negócios. Naquele ano, o homem que dois anos antes era mecânico da CET sentava-se à mesa com banqueiros e empreiteiros do Comitê de Gestão do Santos para discutir ofertas.

Segundo o agente Humberto Paiva, ex-funcionário de Wagner Ribeiro que presenciou as reuniões, ele ficava à vontade. "Quando se falava daquela dinheirama, nem o presidente do Santos [Luis Álvaro de Oliveira Ribeiro, o Laor] participava. Era ele, o Wagner e o pessoal graúdo do comitê. E se saía muito bem." À medida que se tornaram públicos detalhes daquele acordo, notou-se o quanto, de fato, saía-se bem. Convenceu o Santos a antecipar o fim do vínculo contratual de 2015 para 2014 e a abrir mão de 20% dos 30% abocanhados em cima do faturamento com a exploração da imagem da estrela, mesmo dos patrocínios cooptados pelo clube. Os ganhos da mina de ouro passaram a girar em torno de 3 milhões de reais por mês. Segundo Laor, o pai do atleta exigia regalias como passagens aéreas de primeira classe e hospedagem em hotéis cinco estrelas para a família mesmo quando Neymar viajava com a seleção. "Ele queria se meter em negócios como a instalação dos camarotes e a reforma do gramado [da Vila Belmiro]." Seu Neymar exigia 30 camisas por mês e entradas vips nos jogos para grupos de amigos.

CRAQUE OPERÁRIO
Neymar pai encerrou a carreira em 1997 no Operário de Várzea Grande: campeão mato-grossense

Cristiano Caús, advogado do Santos, diz que existe um "efeito pai do Neymar". "Agora todo pai de jogador acha que tem condições de ser empresário." Um comportamento que se estendeu a outras famílias. Os exemplos na Vila são Jean Chera — que, depois de rodar pelas bases de Flamengo e Atlético-PR, hoje está no Paniliakos, da segunda divisão grega —, Victor Andrade (atualmente no Benfica B) e Gabriel, do atual elenco.

O pai não perde a chance de viver a rotina do filho. Mantém o casamento com a mulher, Nadine, mas evita expô-la publicamente. Ela e a filha não têm permissão para falar com jornalistas sem autorização da assessoria. De início, apenas ele foi morar com o filho em Barcelona. Por causa dos negócios, seu Neymar fica muito entre Santos e Barcelona; ela, mais no litoral paulista. Nadine quase nunca vai aos jogos, ao contrário do que acontecia na base, quando ia a algumas partidas e até acalmava um Neymar pai irritado com as críticas ao primogênito.

O casamento não o afasta da curtição. Já acompanhou o filho em baladas e eventos sociais. Em 2011, ficou até as 5h na boate Taj Lounge, no Rio, após um jogo contra o Flamengo. O atleta postou no Instagram foto dele com o pai e amigos, como o can-

A BALADA DO VELHO
Com a "mina de ouro" Neymar e curtindo Barcelona com a filha Rafaella: um "leão" nas negociações

tor Thiaguinho, saindo à noite em Barcelona. Flagrantes são raros: o cuidado com a imagem se assemelha à do atleta.

A condução da carreira do filho fez com que seu Neymar deixasse de ser notado apenas como um pai. Ele é visto hoje como empresário de jogador. Negocia sempre acompanhado de advogados, assessores — o principal é Eduardo Musa, o Duda — e de Wagner Ribeiro. Não dá um passo importante sem consultar essa trupe. Diz ter arquivado tudo o que escrevem sobre ele. Na Copa, abordado por um jornalista antes da semifinal, disse que não daria entrevista e explicaria a razão. Uma hora depois, um assessor voltou com um maço de reportagens escritas pelo jornalista e disse: "Neymar mandou dizer que, por causa dessas matérias, não falará com você". O raio do pai já se estende a outros jogadores. Ele agencia Arthurzinho, meia de 16 anos da base do Santos.

A ENCRENCA CATALÃ

O Barcelona contratou Neymar Jr. em maio de 2013. Quando foi oficializado, o valor da negociação divulgado era de 57 milhões de euros. Em janeiro de 2014 a imprensa espanhola divulgou um desvio de 38 milhões de euros pelo Barça na contratação. Caíram os presidentes de Barcelona e Santos. O Barça se antecipou em pagar 13,5 milhões de euros ao Fisco espanhol. Santos e DIS-Sonda, detentores de 55% e 40%, respectivamente, dos direitos federativos de Neymar, acionaram seus advogados. Em 28 de janeiro, o pai de Neymar admitiu ter recebido antecipadamente 10 milhões de euros pela prioridade. Com o negócio fechado, receberia mais 30 milhões de euros.

"Tenha a certeza de que eu tinha a autorização do Santos", disse, apresentando documento com o aval do clube. Tanto o ex-presidente Laor como o atual, Odílio Rodrigues, negam que sabiam. Em reunião na sede santista, com a presença de Odílio e de conselheiros, seu Neymar recusou-se a apresentar a documentação ao saber que havia na mesa um promotor de Justiça.

A atuação rende até hoje críticas ao seu comportamento dentro do clube. "Ele não age como empresário, mas como pai", diz um dirigente da alta cúpula santista. "Falta equilíbrio nas reivindicações, uma visão de futuro. Talvez, por ter uma expectativa de vida menor que a do filho, ele queira dinheiro mais rápido, de maneira mais vantajosa. Ele tinha que ser assessorado por alguém mais profissional. Ele virou um leão. E, com o leão, se você é uma pessoa de boa-fé, você vai sempre perder e ceder às pressões. O Barcelona vai descobrir isso em pouco tempo."

Procurado pela revista para uma nova entrevista, o pai do jogador alegou, por meio da assessoria, que sua agenda estava lotada. A novela terá novos capítulos. Só que daqui para a frente a calculadora e a decisão final não estarão mais nas mãos de Neymar da Silva Santos. ☒

NEYMAR PAI

FICHA TÉCNICA

NEYMAR DA SILVA SANTOS

Ex-atacante, 53 anos
Nascimento **7/2/1961, Santos (SP)**

Clubes:
Portuguesa Santista, Tanabi-SP, Iturama-MG, Jabaquara-SP, União de Mogi das Cruzes-SP, Lemense-SP, Catanduvense-SP, Coritiba e Operário-MT

TÍTULOS:
Operário-MT
Campeão mato-grossense (1997)

NEYMAR FILHO

FICHA TÉCNICA

NEYMAR DA SILVA SANTOS JÚNIOR

Atacante, 22 anos
Nascimento **5/2/1992, Mogi das Cruzes (SP)**

Clubes:
Santos, Barcelona e seleção brasileira

TÍTULOS:
Santos
Campeão paulista (2010, 2011 e 2012), **Copa do Brasil** (2010), **Libertadores** (2011) **e Recopa Sul-Americana** (2012)
Seleção brasileira
Copa das Confederações (2013)
Barcelona
Supercopa da Espanha (2013)

HONRARIAS:
Bola de Prata PLACAR (2010 e 2011), **Bola de Ouro PLACAR** (2011), **Bola de Ouro PLACAR hors-concours** (2012), **Chuteira de Ouro PLACAR** (2010, 2011 e 2012), **Melhor Jogador das Américas** (2011 e 2012) **e Melhor Jogador da Copa das Confederações** (2013)

Bruno Peres: da praia ao frio de Turim, sem escalas

SÊNIOR COMO O JÚNIOR

Bruno Peres diz estar amadurecendo, após se transferir para clube italiano que tem ex-lateral da seleção como ídolo

Se antes havia o mar, agora a cidade é cercada pelas montanhas dos Alpes. A temperatura quase sempre acima dos 30 graus no novo cenário pode despencar a -4 graus no inverno. O idioma é diferente e o jeito de jogar bola também. Essas são algumas das mudanças que o lateral Bruno Peres tem encarado desde setembro, ao trocar Santos por Turim, na Itália. Ele deixou o Peixe e foi para o Torino. "Tem sido uma experiência muito boa. Estou amadurecendo em vários aspectos", diz o jogador de 24 anos. No que tange às quatro linhas, o agora ala direito aponta a aplicação tática como a maior diferença em relação ao futebol brasileiro. "Aqui o trabalho tático é muito forte, o jogo coletivo é muito valorizado. Também se estuda muito o sistema de jogo do adversário."

Ele confessa certa dificuldade (em seu jogo de estreia foi escalado como ala esquerdo), mas já se considera mais adaptado. “E tem uma vantagem: quando o time está com a posse de bola, eu já estou uns 20 metros à frente [do que quando jogava como lateral] para apoiar o ataque.”

Fora de campo, Bruno Peres tem procurado se adaptar ao estilo de Turim. “É uma cidade fácil de se andar. E muito bonita, tem uma parte cultural muito interessante.” Por enquanto, o tempo livre tem sido aproveitado para desvendar os sabores da gastronomia local. “Come-se muito bem, os restaurantes são muito bons.”

A aclimatação foi facilitada pela presença do compatriota Barreto, atacante que está na terceira temporada no clube. “Ele me ajudou muito, foi enviado por Deus”, diz. O elenco ainda tem o centroavante Amauri, brasileiro naturalizado italiano, que chegou na última janela, vindo do Parma. Mas as referências ao Brasil não se restringem ao elenco atual. Segundo Bruno Peres, o ex-lateral Júnior, titular da seleção brasileira nas Copas de 1982 e 1986, é constantemente lembrado pelos torcedores. “Ele fez história aqui. Eu preciso procurar preservar essa história e fazer a minha também”, diz o atleta, que revela o sonho de chegar à seleção brasileira. “A maioria dos convocados está na Europa. Eu sinto que estou evoluindo e disputando um campeonato muito forte, com grandes jogadores. Tenho esperança de que um dia a convocação possa acontecer.”

Júnior, no Torino nos anos 80: referência brasileira

Ídolo eterno

Meia do Nacional do Uruguai faz homenagem inusitada a companheiro de time

Tatuagem em jogador há muito deixou de ser novidade. A menos que o desenho seja o de um companheiro de time. É o caso do meia Gastón Pereiro, do Nacional de Montevidéu, de 19 anos, que tatuou a imagem de Álvaro Recoba no antebraço. A ideia aconteceu depois que o atacante de 38 anos marcou o gol de falta sobre o arquirrival Peñarol, que praticamente garantiu o título do Apertura uruguaio. O Nacional perdia por 1 x 0 até os 45 do segundo tempo, quando empatou o jogo. Aos 49, virou, com a cobrança magistral de Recoba. “Nunca vou me esquecer desse gol, foi a maior emoção que eu já vivi até hoje no futebol”, declarou Pereiro, que faz parte da seleção uruguaia sub-20. O jovem disse que a reação do ídolo ao ver a tatuagem foi rir e agradecer por ter sido desenhado com mais cabelo que na vida real.

Gastón Pereiro tatuou o colega Recoba, autor do gol abaixo, no braço — mas com mais cabelo

Nosso repórter degusta uma Diego Costa: pizzas inspiradas nos craques

Um time de encher a boca

Jogadores brasileiros do Chelsea batizam pratos em restaurante próximo ao estádio

QUE TAL MATAR A SAUDADE de um pão de queijo a poucos passos de Stamford Bridge? É isso que os brasileiros do Chelsea têm feito. Oscar e companhia são frequentadores do Café Brazil, restaurante de culinária brasileira, na Fulham Road. "Sempre vou na folga", diz o meia. Willian também é assíduo. "Só não pode exagerar", diz em tom de brincadeira.

Há 21 anos no bairro nobre de Londres, o restaurante oferece não só receitas típicas, do arroz com feijão aos brigadeiros caseiros, como homenageia jogadores brasileiros com pratos. "Ainda não experimentei o meu, porque adoro o frango à parmegiana e os pasteizinhos", conta Oscar. "O pastel para ele tem que ser de carne e sem azeitona", diz a proprietária Joana Magali Lorente, que administra o estabelecimento ao lado da mãe e cozinheira, Dirce.

Joana deu de ombros para a naturalização espanhola de Diego Costa e já criou no cardápio uma pizza com frango, cogumelo e milho para brindar o sergipano. "Ele se considera brasileiro e é muito carismático. Dá para ficar batendo papo, enquanto ele come pão de queijo e coxinha", diz. O único brasileiro do time que não frequenta o local é o lateral Filipe Luís.

Por outro lado, a saída de jogadores implica retirar um nome do menu. "Foi um sofrimento com o do David Luiz, porque ele é uma graça. Mas ainda mantemos contato por mensagem." O agora zagueiro do PSG havia sido agraciado com uma massa de forma semelhante aos seus cachos: o fusilli.

POR ***Caio Carrieri, de Londres***

ME VÊ UMA RAMIRES?

Na degustação das pizzas que levam os nomes dos jogadores, o volante levou a melhor cotação da PLACAR:

RAMIRES ★★★☆☆
Berinjela e abobrinha
Saborosa e no ponto certo. Dá jogo.

OSCAR ★★☆☆☆
Atum e cebola
Leve como o camisa 8.

DIEGO COSTA ★☆☆☆☆
Frango mexicano, champignon e milho
Jogo truncado: picante demais.

PIAZON ●
Anchova e azeitona
Só para amantes de pratos salgados.

"Estou vivo de novo, mais vivo do que nunca estive em toda a minha vida."

JONAS GUTIÉRREZ, ZAGUEIRO ARGENTINO, EM FRASE QUE TATUOU NO BRAÇO APÓS SUPERAR UM CÂNCER DE TESTÍCULO

Ricardinho na vitória por 2 x 0 sobre o Olympiacos, pela Liga dos Campeões

Tá esquentando

Com passaporte sueco, lateral brasileiro é cotado para defender outra camisa amarelinha

Em meio a nomes terminados em -berg, -borg, -son, pode aparecer um -inho na seleção da Suécia. Nada certo ainda, mas a possibilidade existe, já que o lateral-esquerdo Ricardinho, revelado pelo Coritiba, obteve cidadania sueca. O jogador, de 30 anos, joga no Malmö desde 2009. “Essa hipótese começou a ser falada há uns dois, três anos. Mas, como eu não tinha ainda cinco anos de residência no país, valia como reconhecimento do trabalho, mas não havia nada concreto”, diz. Mesmo agora, o jogador tenta não criar muita expectativa sobre uma convocação. “Seria um sonho. Apesar de não ser o país onde nasci, é o país que me acolheu. Mas não quero me frustrar, caso não aconteça.” De qualquer forma, a nova condição abre algumas possibilidades, como a de não ser considerado estrangeiro em caso de transferência para outra liga europeia. Este ano, Ricardinho conquistou o terceiro título do Campeonato Sueco (lá o campeonato nacional começa e termina no mesmo ano) e está disputando a Liga dos Campeões.

Acostumado com o frio de Curitiba, onde nasceu, o jogador diz não ter estranhado as baixas temperaturas na Escandinávia. “As casas têm uma estrutura muito boa. E o campeonato acontece num período em que a temperatura desce até zero grau, não muito abaixo do inverno em Curitiba.” A maior dificuldade foi o idioma, que atualmente já domina. Dentro de campo, a organização tática foi o fator que mais o impressionou. “Aqui todos ajudam na marcação, que começa lá na frente”, afirma o lateral, que considera ter evoluído muito defensivamente. “Melhorei 200% nesse aspecto. Encontrei um equilíbrio. Vou menos à frente do que quando jogava no Brasil, mas hoje, quando subo, sou mais efetivo.”

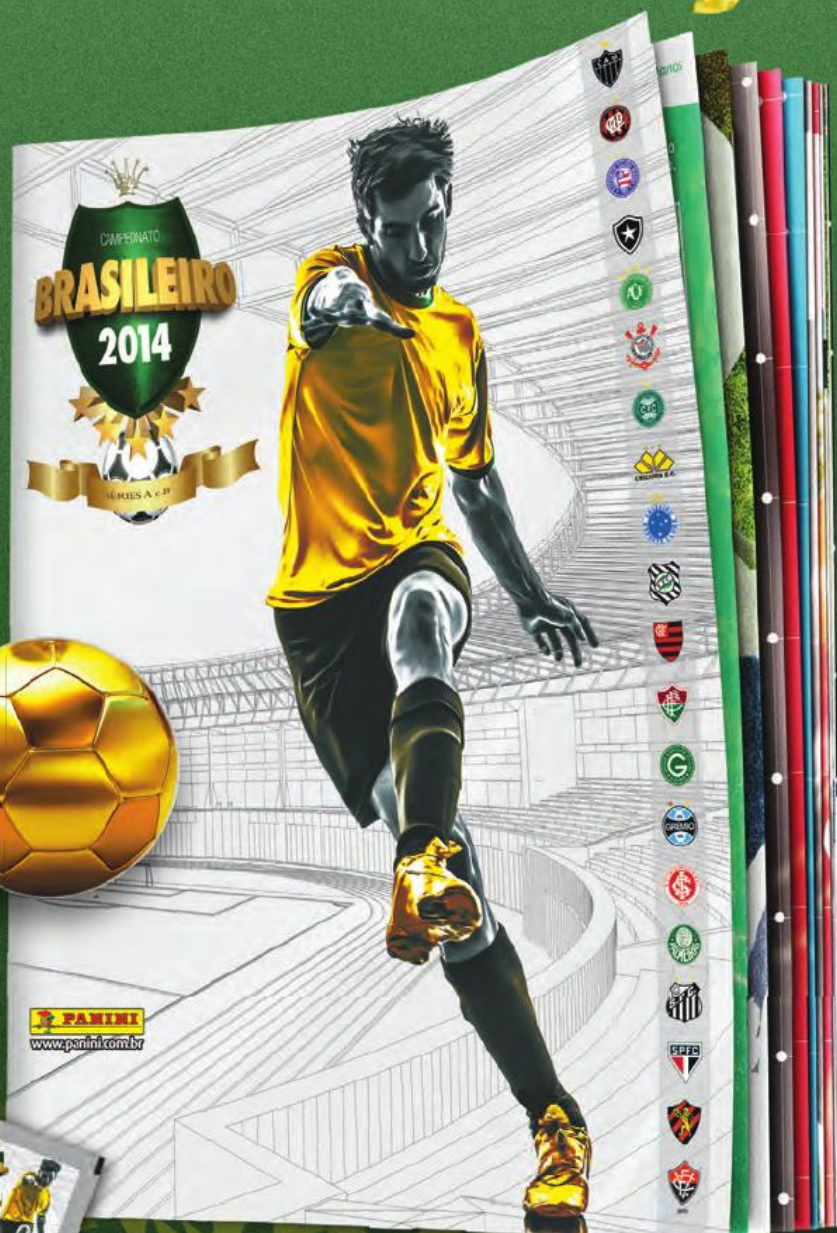
Lateral em ação pelo Coxa, em 2005

Como não há concentração, os jogadores se apresentam 90 minutos antes do jogo, e Ricardinho tem mais tempo para ficar com a esposa e a filha de 2 anos, que nasceu na Suécia. No tempo livre, costuma frequentar cultos numa igreja, jantar com amigos e andar de moto.

VELHA FIRMA REATIVADA

CLÁSSICO ESCOCÊS — UMA DAS MAIORES RIVALIDADES DO MUNDO — VOLTA A SER DISPUTADO EM JANEIRO

Depois de um hiato de dois anos e nove meses, Celtic e Rangers voltam a se reencontrar em 31 de janeiro, pela semifinal da Copa da Liga Escocesa. Um dos clássicos mais antigos do mundo — a primeira partida foi disputada em 1888 —, o duelo foi interrompido por causa do rebaixamento do Rangers. Em 2012, o clube decretou falência, passou por uma espécie de refundação e teve de recomeçar as atividades no equivalente à quarta divisão do país (atualmente está na Segundona escocesa). Apelidado de Old Firm (Velha Empresa), o jogo envolve também questões políticas e religiosas. No último confronto, em abril de 2012, o Celtic venceu por 3 x 0, pelo Campeonato Escocês. Na outra semifinal da Copa da Liga, jogam Aberdeen e Dundee United. A final será em 15 de março.

©1 REUTERS ©2 RENATO PIZZUTTO ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Orgulho em verde e branco

A fase em campo não é das melhores, mas o Palmeiras inaugurou um estádio modelo. O Allianz Parque, em São Paulo, faz inveja nas 12 arenas da Copa

A PRIMEIRA VEZ
Jogadores de Palmeiras e Sport perfilados para o hino. A festa alviverde só não foi completa porque o time perdeu por 2 x 0 para os pernambucanos. Poderia ser apenas um detalhe, mas a fase em campo não permite caprichos

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

O INGRESSO MAIS DISPUTADO DO BRASIL
Foi uma briga imensa para conseguir um bilhete para a estreia no novo estádio. O público de 35 939 gerou renda de R$ 4 915 885, a nona maior da história e equivalente à dos 17 jogos anteriores do Palmeiras no Brasileirão somados

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

AOS MESTRES, COM CARINHO
Bonecos de Ademir da Guia e do goleiro Marcos, os maiores ídolos da história alviverde, acompanham a festa. E, claro, teve o porco adotado pelo time e símbolo do orgulho palmeirense

FINAL INFELIZ
O nervosismo tomou conta da arquibancada ainda no primeiro tempo, com um time que pouco criava em campo. E produziu essa imagem de espanto depois do primeiro e do segundo gols do Sport. Como na canção dos Stones, nem sempre se pode ter tudo o quiser

FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

EDIÇÃO *Rodolfo Rodrigues e Marcos Sergio Silva*

Placar pédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

DEZ ANOS DE LIGA E TRÊS RECORDES

O franzino Messi deixou de ser promessa para ser o maior artilheiro do Barça, da Espanha e da Europa

Messi fez sua estreia como profissional do Barcelona há 11 anos, quando tinha apenas 16 anos, em um amistoso contra o Porto. Depois disso, passou pelas equipes C e B do Barça antes de jogar pela primeira vez pelo Campeonato Espanhol. No dia 16 de outubro de 2004, o argentino fez seu primeiro jogo oficial: atuou 7 minutos na derrota para o Espanyol. Desde então, virou o maior artilheiro do clube e da Europa e, com os três gols contra o Sevilla, em 22 de novembro, tornou-se o recordista da Liga Espanhola.

Messi contra o Zaragoza, em 2006

Messi e seus gols

45 gols
2º maior artilheiro da seleção argentina. Batistuta fez 56

91 gols
Recordista de gols em uma só temporada por clubes e seleção (em 2012)

50 gols
Recordista de gols em uma só edição do Campeonato Espanhol (2012)

21 gols
Maior artilheiro do clássico contra o Real Madrid

396 gols*
Maior artilheiro da história do Barcelona

253 gols*
Maior artilheiro do Campeonato Espanhol. Zarra marcou 251

71 gols*
Maior artilheiro da Liga dos Campeões da Europa, ao lado de Raúl

* ATÉ A 24/11/14

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

CLUBE DOS 100

*Quem marcou mais de 100 gols no Brasileirão desde 1971**

	JOGADOR	GOLS	Período
1º	Roberto Dinamite	190	71-92
2º	Romário	154	85-07
3º	Edmundo	153	92-08
4º	Zico	135	71-89
5º	Túlio	129	88-05
6º	Serginho	127	74-90
7º	Washington	126	99-10
8º	Dario	113	71-85
9º	Paulo Baier	108	97-14
10º	Luis Fabiano	103	98-14
11º	Kléber Pereira	102	99-10
12º	Fred	101	04-14

** Até 24/11/14*

MAIORES INVENCIBILIDADES DO CAMPEONATO INGLÊS DESDE O INÍCIO DA PREMIER LEAGUE, EM 1992

Thierry Henry, do Arsenal "invencível"

30 CLUBES

terá o Campeonato Argentino em 2015, que passará a ter um torneio só por ano. Hoje, são dois campeonatos por ano, disputados por 20 clubes. Esse será o campeonato mais inchado do mundo em 2015. O Brasileirão de 1979 ainda detém o recorde de 94 participantes em 1979.

7,5 milhões de euros

é o salário anual do técnico italiano Carlo Ancelotti, do Real Madrid, o treinador mais bem pago da Espanha, seguido por Luis Enrique, do Barcelona (5,5 milhões), e Simeone, do Atlético de Madri (3,3 milhões).

MÉDIA DE SALÁRIO DOS JOGADORES PELO MUNDO

Posição	País	Média
1º	Inglês	R$ 712342
2º	Alemão	R$ 456512
3º	Italiano	R$ 411726
4º	Espanhol	R$ 380174
5º	Francês	R$ 309638
6º	Russo	R$ 282567
7º	Brasileiro	R$ 182826
8º	Inglês 2ª Divisão	R$ 152333
9º	Turco	R$ 139794
10º	Mexicano	R$ 83244
11º	Português	R$ 80066
12º	Suíço	R$ 74101
13º	Holandês	R$ 72086
14º	Argentino	R$ 67278
15º	Chinês	R$ 65795

Fonte: Sportsmail

Melhores rendas do futebol brasileiro

Data	Jogo	Renda	Público	Estádio
24/7/13	Atlético-MG 2 x 0 Olimpia-PAR	R$ 14176146	56557	Mineirão
27/11/13	Flamengo 2 x 0 Atlético-PR	R$ 9733735	59991	Maracanã
2/6/13	Brasil 2 x 2 Inglaterra	R$ 8630430	57280	Maracanã
26/5/13	Santos 0 x 0 Flamengo	R$ 6948710	63511	Mané Garrincha
9/6/13	Brasil 3 x 0 França	R$ 6833515	51643	Arena do Grêmio
18/6/08	Brasil 0 x 0 Argentina	R$ 6605255	52527	Mineirão
23/7/14	Atlético-MG 4 x 3 Lanús	R$ 5732930	54786	Mineirão
10/11/13	Cruzeiro 3 x 0 Grêmio	R$ 5231711	56854	Mineirão
19/11/14	Palmeiras 0 x 2 Sport	R$ 4915885	35939	Allianz Parque
12/11/14	Atlético-MG 2 x 0 Cruzeiro	R$ 4741300	18578	Independência

RANKING DE ARTILHEIROS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Gols em todos os jogos

Jogador	Gols
Pelé	95
Ronaldo	62
Romário	55
Bebeto	52
Zico	48
Jairzinho	44
Neymar	42
Rivellino	40
Leônidas da Silva	37
Tostão	36

Gols em jogos oficiais

Jogador	Gols
Pelé	77
Ronaldo	62
Romário	55
Zico	48
Neymar	42
Bebeto	39
Rivaldo	34
Jairzinho	33
Ronaldinho Gaúcho	33
Ademir de Menezes	32
Tostão	32

Jogadores com mais gols em atividade por suas seleções

ATLETA	SELEÇÃO	GOLS	JOGOS	MÉDIA
CRISTIANO RONALDO	Portugal	57	117	0,49
VAN PERSIE	Holanda	49	96	0,51
PODOLSKI	Alemanha	47	121	0,39
MESSI	Argentina	45	96	0,47
ASAMOAH GYAN	Gana	45	86	0,52
ROONEY	Inglaterra	44	100	0,44
LUIS SUÁREZ	Uruguai	43	82	0,52
NEYMAR	Brasil	42	59	0,71

MEU TIME DOS SONHOS

os 11 melhores de todos os tempos para...

JARDEL

Eterno goleador da torcida gremista e recentemente eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul, Jardel prioriza companheiros de carreira e o ídolo de infância, o Galinho Zico, em sua seleção.

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

DANRLEI

"Jogamos juntos no Beira-Mar, de Portugal, em 2006. Nunca teve medo de dividir."

LATERAL-DIR.

ARCE

"Que perfeição no passe... Ele sempre colocava a bola na minha cabeça."

ZAGUEIRO

RICARDO ROCHA

"Xerife. Sempre me dava conselhos. Nordestino que nem eu, fomos tri carioca."

ZAGUEIRO

ALOÍSIO

"Jogou comigo e foi capitão no Porto. Era uma grande pessoa e tinha muita classe."

VOLANTE

EMERSON

"Capitão do Felipão no Grêmio. Era muita pegada e muita marcação."

LATERAL-ESQ.

ROBERTO CARLOS

"Tem um pontapé forte, que fazia o goleiro tremer. É um grande amigo."

MEIA

HAGI

"Um búlgaro (sic) que chamavam de Maradona. Joguei com ele no Galatasaray."

MEIA

JÚNIOR

"Admirava muito o seu futebol. Exemplo de meio de campo no fim de carreira."

MEIA

ZICO

"Na bola parada, era meio gol. Meu maior ídolo no futebol. É amigo do Fágner."

ATACANTE

CARECA

"Matador. Cresci vendo-o jogar. Tinha uma tranquilidade imensa pra fazer o gol."

ATACANTE

ROMÁRIO

"Já joguei contra, além de jogar junto na seleção. É uma referência mundial."

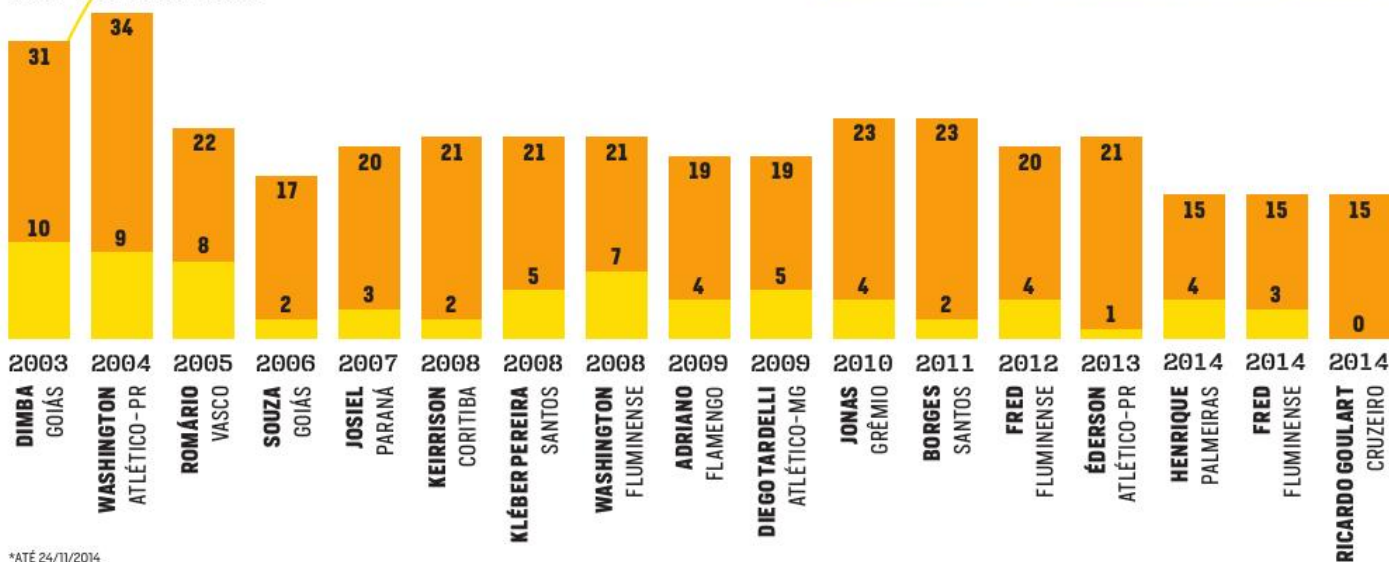
© FOTO EDISON VARA

Claudiano Lora
Cacique Doble (RS)

"Qual artilheiro do Brasileirão, na era dos pontos corridos, fez mais gols de pênalti?"

Dimba com uma bola para cada gol de pênalti

R: Depende do ponto de vista, Claudiano. Se for pela quantidade, ninguém supera Dimba: foram dez gols de pênalti nos 31 anotados em 2003 — naquele ano, foram disputadas oito partidas a mais que a partir de 2006. Proporcionalmente, Romário, em 2005, leva o troféu: 36,36% dos gols marcados foram de pênalti (oito de 22). Neste ano, Ricardo Goulart pode chegar ao feito de ser artilheiro sem gols de pênalti.

TODOS OS GOLS DE PÊNALTI DOS ARTILHEIROS*

*ATÉ 24/11/2014

Inter campeão de 1979: Galo não quis jogar contra o Colorado

Maria Helena Botega
mariahelenabotega@hotmail.com

Gostaria de saber o motivo da não realização de três partidas do Campeonato Brasileiro de 1979: Comercial-MS x Guará-DF, Figueirense-SC x ABC-RN e ABC x Grêmio Maringá-PR.

R: Realizado em meio ao regime militar, o Brasileiro de 1979 ficou conhecido pela expressão "Onde a Arena [partido do governo] vai mal, mais um time no Nacional; onde a Arena vai bem, mais um clube também". Assim, o número de convites para o torneio explodiu: passou de 62 clubes em 1977 para 74 em 1978 e 94 no ano seguinte — mesmo sem a participação de Corinthians, São Paulo, Santos e Portuguesa, que preferiram jogar o Paulista. Com tantos participantes, algumas partidas não valiam nada. Essas três partidas não foram realizadas em comum acordo entre os clubes para evitar gastos com viagens. Além delas, também não foram jogadas duas do Atlético-MG: contra Goiás e Inter, pela terceira fase. O Galo não entrou em campo por não concordar com a decisão da CBD (antecessora da CBF) de trocar o mando do jogo com o Goiás do Mineirão para o Serra Dourada. E o Inter, que era do mesmo grupo, classificou-se para a semifinal e, na sequência, foi campeão, com uma partida a menos do que deveria ter realizado.

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

A seleção campeã de 2013. Quem vai repetir a dose?

E A BOLA VAI PARA...

Quatro craques chegam com chances de conquistar o maior troféu do futebol brasileiro

A briga para ver quem leva a Bola de Ouro da PLACAR está mais acirrada este ano. Recentemente, os craques foram indiscutíveis, como Alex (2003), Robinho (2004), Tévez (2005), Rogério Ceni (2008), Adriano (2009), Conca (2010), Neymar (2011) e Éverton Ribeiro (2013). Apenas Lucas Leiva (2006), Thiago Neves (2007) e Ronaldinho Gaúcho (2012) surpreenderam na reta final e alcançaram o tradicional prêmio, dado pela revista desde 1970. Ronaldinho, aliás, levou o troféu há dois anos só porque Neymar foi eleito hors-concours.

A disputa para ver quem será o craque do Brasileiro está entre os são-paulinos Paulo Henrique Ganso, regular e decisivo durante a competição, e Kaká, que voltou jogando o fino após temporadas medianas no Milan. Além deles, Ricardo Goulart, que brilhou no primeiro turno e segurou a boa fase do Cruzeiro na reta final, e Diego Tardelli, grande nome do Galo no ano e titular na seleção brasileira de Dunga, lutam para ganhar a Bola de Ouro.

No próximo dia 8 de dezembro, a partir das 9h, a ESPN Brasil transmitirá, ao vivo, tudo sobre a premiação da 45ª edição da Bola de Prata direto dos seus estúdios, em São Paulo. A Bola de Ouro de 2014 receberá o nome do jornalista Michel Laurence, idealizador do prêmio em 1970 ao lado de Manoel Motta e que morreu em 25 de outubro deste ano.

Éverton Ribeiro, o craque do ano passado

Hernane levou a Chuteira em 2013

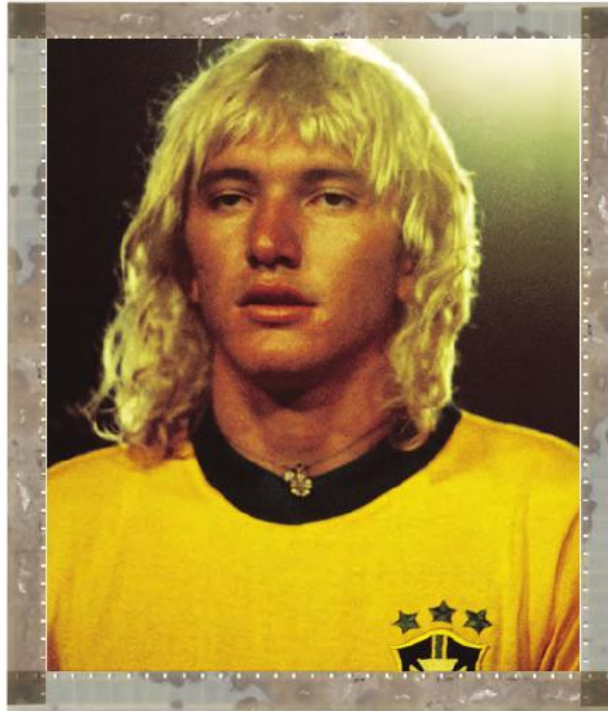
CHUTEIRA DE OURO

PLACAR premia o maior artilheiro do Brasil

	JOGADOR	TIME	GOLS	PONTOS
1	BARCOS	Grêmio	29	58
2	FRED	Fluminense	25	50
3	MAGNO ALVES	Ceará	37	49
4	HENRIQUE	Palmeiras	24	48
5	MARCELO MORENO	Cruzeiro	22	44
6	GABRIEL	Santos	21	42
7	ALECSANDRO	Flamengo	21	42
8	RICARDO GOULART	Cruzeiro	20	40
9	ALAN KARDEC	São Paulo	20	40
10	LUIS FABIANO	São Paulo	20	40

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO Veja tabela completa em www.placar.com.br

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Marinho Chagas
O “BRUXA”

Em campo, ele revolucionou a posição de lateral-esquerdo, chapelou Pelé e encantou Bob Marley. Fora dele, flertou com Grace Kelly e afundou-se no álcool

POR *Dagomir Marquezi*

O Diabo Louro nasceu na periferia de Natal (RN) em 8 de fevereiro de 1952. Francisco de Chagas Marinho começou como Chiquinho em 1967 no juvenil do Riachuelo, clube ligado à Marinha. Dois anos depois, foi cedido para o ABC em troca de dez chuteiras. Jogando como lateral-esquerdo, ele se aventurava pelo ataque.

Em 1971, foi contratado pelo Náutico e logo virou ídolo com sua cabeleira loura desgrenhada. Era o “Bruxa”. Jogou um amistoso na Jamaica e brilhou. No fim do jogo, um torcedor pediu a ele, no vestiário, uma camiseta autografada. Em troca, Marinho recebeu três LPs do cantor, que descobriu ser o astro local Bob Marley.

Em 1972, jogou contra o Santos e deu um chapéu no seu ídolo Pelé. Torcedor fanático, o cantor Agnaldo Timóteo implorou ao presidente do Botafogo que contratasse aquele “monstro”. Foi atendido. No Rio, brilhou em campo. Mas fora dele a fama não era das melhores. Mulherengo, bebia cada vez mais.

Em 1974, jogou pela seleção na Copa da Alemanha. Na disputa de terceiro lugar, o Brasil enfrentou a Polônia. O goleiro Leão pediu a Marinho que ficasse na defesa. Marinho ignorou. Numa de suas subidas, o polonês Lato contra-atacou e marcou o gol da vitória. No vestiário, Leão quebrou o pau com ele.

Em 1977, mudou-se para o Fluminense. No troféu Teresa Herrera, na Espanha, o público não acreditou no jeito como o Bruxa cobrou um pênalti na final contra o Dukla, da então Tchecoslováquia. Ele correu, parou em frente à bola. Deu uma volta completa em torno de si. Com o goleiro completamente desorientado, Marinho só deu um toque para as redes: 4 x 1 para o tricolor campeão.

Essa mesma excursão teve uma parada em Nice, na Côte d’Azur francesa. Marinho foi convidado para uma festa num castelo local. Ficou de olho numa loura — era Grace Kelly, a princesa de Mônaco. O Diabo Louro caiu matando. “Cheguei dançando, com uma taça de champanhe. Encostei, e ela riu. Tremi na base. Era demais para mim. Não tinha cacife para fazer sexo com uma princesa”, disse para a revista *Trip*. Aposentou-se no Harlekin, da Alemanha, em 1988.

Em 2010, vivia em Natal quando foi entrevistado por Milton Neves. O dinheiro tinha acabado. Seu aspecto mostrava a devastação provocada pelo alcoolismo. Tinha contrato para dois programas patrocinados, na estação local da rede Bandeirantes: “Palavra da Bruxa” e “Histórias da Bruxa”. Sua situação se deteriorou rapidamente por causa de uma hepatite C. No dia 30 de maio de 2014, Marinho participava de um evento de troca de figurinhas em João Pessoa, quando passou mal e vomitou sangue. Foi internado no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa, diagnosticado com uma forte hemorragia digestiva. Faleceu às 3 da manhã de domingo, 31. Tinha 62 anos.

pro target
NÃO ESPERE O
ANO NOVO PRA
COMEÇAR COM
O PÉ DIREITO.
PEGADA.COM.BR
CALCADOSPEGADA
PEGADACALCADOS
PEGADA®
A MARCA DA CONQUISTA

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
SHOW DE ARENA
O MELHOR ESTÁDIO DO BRASIL É DO PALMEIRAS
Monstro
Goleiro CÁSSIO confessa: “Diego Souza mudou minha vida”
Neymar pai
Um leão por trás do craque do Barcelona
O número 1
O Flamengo de 2015 começa com PAULO VICTOR
EXCLUSIVO
OS BASTIDORES DA TRAMA QUE SEPULTOU A PORTUGUESA
Eterno GURI
De menino, Nilmar só tem cara. Aos 30 anos, ele garante: “Não saio mais do Inter”
ED.1397 X DEZEMBRO 2014 X R$13,00
ISSN 977-0104176000-0
S.C. INTERNACIONAL